

Barriga Verde

Informativo Epidemiológico

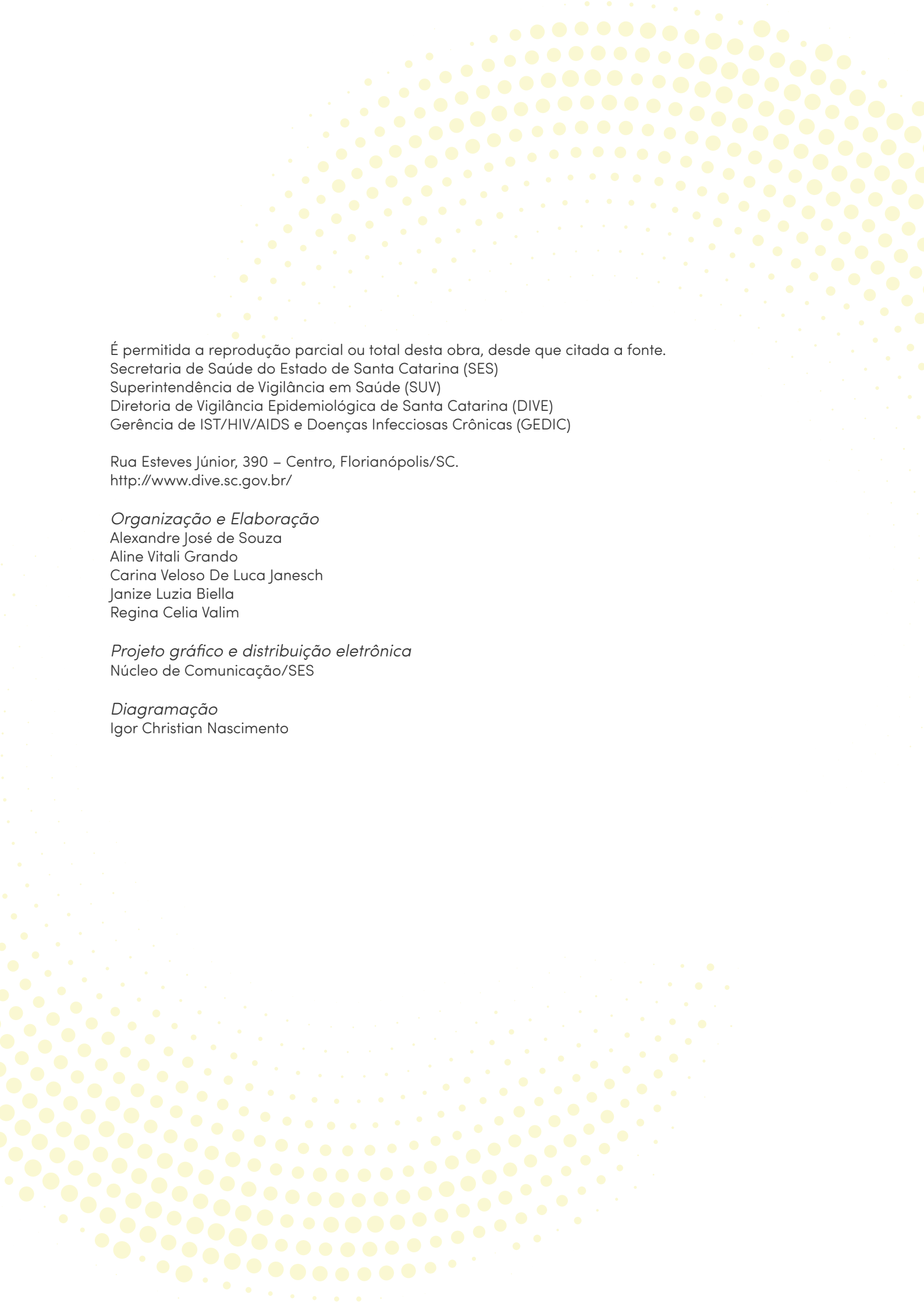
Número especial | Setembro de 2021

www.dive.sc.gov.br

HEPATITES VIRAIS



Gerência de IST, HIV/AIDS e
Doenças Infecciosas Crônicas - GEDIC



É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.
Secretaria de Saúde do Estado de Santa Catarina (SES)
Superintendência de Vigilância em Saúde (SUV)
Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE)
Gerência de IST/HIV/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas (GEDIC)

Rua Esteves Júnior, 390 – Centro, Florianópolis/SC.
<http://www.dive.sc.gov.br/>

Organização e Elaboração

Alexandre José de Souza
Aline Vitali Grando
Carina Veloso De Luca Janesch
Janize Luzia Biella
Regina Celia Valim

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SES

Diagramação

Igor Christian Nascimento

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
HEPATITE B	08
HEPATITE C	18
TABELAS HEPATITES VIRAIS	29
ANEXO A	
NOTA INFORMATIVA Nº55/2019-CGAE/DIAHV/SVS/MS	37
ANEXO B	
INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E OPERACIONAIS PARA O MONITORAMENTO DAS HEPATITES VIRAIS	41
REFERÊNCIAS	42

LISTA DE FIGURAS

Quadro resumo hepatite B. Taxas de detecção de hepatite B, hepatite B em gestantes e hepatite B em menores de 5 anos e coeficiente de mortalidade por hepatite B. Santa Catarina, 2010–2020.....	8
Figura 1.Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes), segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2010 a 2020.....	8
Figura 2.Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2010 a 2020.....	9
Figura 3.Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes), segundo regiões de saúde e ano notificação. Santa Catarina, 2010–2020.....	9
Figura 4.Proporção de Casos de hepatite B , segundo sexo, razão de sexos e ano de notificação. Santa Catarina, 2010 a 2020.....	10
Figura 5.Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes)segundo ano de notificação e faixa etária. Santa Catarina, 2010 a 2020.....	10
Figura 6.Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes), segundo faixa etária e sexo. Santa Catarina, 2010 e 2020.....	11
Figura 7. Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes), segundo ano de notificação e faixa etária. Santa Catarina, 2010 a 2020.....	11
Figura 8.Proporção de casos de hepatite B, segundo escolaridade e ano de notificação. Santa Catarina, 2010 a 2020.....	12
Figura 9.Proporção de casos de hepatite B, segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de notificação. Santa Catarina, 2010 a 2020.....	13
Figura 10.Proporção de casos confirmados de hepatite B, segundo agravo associado HIV/Aids, por ano de notificação. Santa Catarina, 2010 a 2020.....	13
Figura 11.Taxa de detecção de hepatite B em gestantes (por 1000 nascidos vivos), segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2010 a 2020.....	14
Figura 12.Taxa de detecção de hepatite B em menores de 5 anos (por 100000 habitantes), segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2010 a 2020.....	14
Figura 13.Coefficiente de mortalidade por hepatite B (por 100.000 habitantes), segundo ano do óbito. Santa Catarina e Brasil, 2010 a 2020.....	15
Figura 14.Coefficiente de mortalidade por hepatite B(por 100.000 habitantes), segundo regiões de Saúde. Santa Catarina, 2010 e 2020.....	15
Figura 15. Proporção de óbitos por hepatite B, segundo sexo e razão de sexo e ano de óbito. Santa Catarina, 2010–2020	16
Figura 16.Distribuição proporcional de óbitos por hepatite B, segundo faixa etária. Santa Catarina, 2010 – 2020 ...	16
Figura 17. Distribuição proporcional de óbitos por hepatite B, segundo escolaridade e ano de óbito. Santa Catarina, 2010 e 2020.....	17
Figura 18.Mapa com taxa de detecção de hepatite B e coeficiente de mortalidade (por 100.000 habitantes), segundo municípios. Santa Catarina, 2020.....	17
Quadro resumo hepatite C. Taxas de detecção de hepatite C, hepatite C em gestantes e hepatite C em menores de 5 anos e coeficiente de mortalidade por hepatite C. Santa Catarina, 2010–2020.....	18
Figura 19.Taxa de detecção de hepatite C (por 100000 habitantes), segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2010 a 2020.....	19
Figura 20.Taxa de detecção de hepatite C (por 100000 habitantes), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2010 a 2020.....	19
Figura 21.Taxa de detecção de hepatite C (por 100000 habitantes), segundo regiões de saúde. Santa Catarina, 2010 e 2020.....	20

Figura 22.Distribuição dos Casos de Hepatite C, segundo marcadores de diagnóstico por ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.....	20
Figura 23.Taxa de detecção de hepatite C (por 100000 habitantes), segundo sexo e razão de sexo e ano de notificação. Santa Catarina, 2010 – 2020.....	21
Figura 24.Taxa de detecção de hepatite C (por 100000 habitantes), segundo ano de notificação e faixa etária. Santa Catarina, 2015 e 2020.....	21
Figura 25.Taxa de detecção de hepatite C (por 100000 habitantes), segundo faixa etária e sexo. Santa Catarina, 2015 e 2020	22
Figura 26.Taxa de detecção de hepatite C (por 100 000 habitantes), segundo ano de notificação e faixa etária. Santa Catarina, 2010 – 2020.....	22
Figura 27.Comparativo de casos de hepatite C segundo raça/ cor e ano de notificação. Santa Catarina, 2010 e 2020.....	23
Figura 28.Proporção de casos de hepatite C segundo escolaridade e ano de notificação. Santa Catarina, 2010 – 2020.....	23
Figura 29.Proporção de casos de hepatite C segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de notificação. Santa Catarina, 2010 a 2020.....	24
Figura 30.Casos confirmados de hepatite C segundo agravo associado HIV/Aids segundo ano de notificação. Santa Catarina, 2010 a 2020.....	24
Figura 31.Taxa de detecção de hepatite C em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo ano de notificação. Santa Catarina, 2010 a 2020.....	25
Figura 32.Taxa de detecção de hepatite C em menores de 5 anos (por 100.000 habitantes), segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2010-2020.....	25
Figura 33.Coeficiente de mortalidade por hepatite C (por 1000000 habitantes) segundo ano de óbito. Santa Catarina e Brasil, 2010 a 2020.....	26
Figura 34.Coeficiente de mortalidade por hepatite C (por 100.000 habitantes) segundo ano de óbito e regiões de saúde. Santa Catarina, 2010 e 2020.....	26
Figura 35.Distribuição proporcional de óbitos por hepatite C segundo sexo e razão de sexo. Santa Catarina, 2010 – 2020.....	27
Figura 36.Distribuição proporcional de óbitos por hepatite C segundo faixa etária. Santa Catarina, 2010 – 2020.....	27
Figura 37.Distribuição proporcional de óbitos por hepatite C segundo Escolaridade. Santa Catarina, 2010 – 2020.....	28
Figura 38.Mapa com taxa de detecção de hepatite C e coeficiente de mortalidade (por 1000000 habitantes), segundo municípios. Santa Catarina, 2020.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.Casos de hepatite B (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.....	29
Tabela 2.Casos de hepatite B (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo regiões de saúde e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.....	29
Tabela 3.Casos de hepatite B (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo marcadores de diagnóstico, regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.....	29
Tabela 4.Casos de hepatite B (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo faixa etária e sexo e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.....	30
Tabela 5.Casos de hepatite B (número absoluto e proporção), segundo variáveis de perfil e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.....	31
Tabela 6.Casos de hepatite B (número absoluto e proporção), segundo variáveis de diagnóstico e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.....	31
Tabela 7.Casos de hepatite B em gestantes (número absoluto e taxa de detecção por 1000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.....	32
Tabela 8.Casos de hepatite B em menores de 5 anos (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.....	32
Tabela 9.Óbitos por hepatite B (número absoluto e Coeficiente de mortalidade por 100000 habitantes), regiões de saúde e ano de Óbito. Santa Catarina, 2010-2020.....	32
Tabela 10.Óbitos por hepatite B (número absoluto e proporção), segundo faixa etária, sexo, raça e ano de Óbito. Santa Catarina, 2010-2020.....	33
Tabela 11.Casos de hepatite C (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.....	33
Tabela 12.Casos de hepatite C (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo regiões de saúde e ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.....	33
Tabela 13.Casos de hepatite C (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo faixa etária e sexo, por ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.....	34
Tabela 14.Casos de hepatite C (número absoluto e proporção), segundo variáveis de perfil e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.....	34
Tabela 15.Casos de hepatite C (número absoluto e proporção), segundo variáveis de diagnóstico e associação HIV/Aids e ano de notificação. Santa Catarina,2010-2020.....	35
Tabela 16.Casos de hepatite C em gestantes (número absoluto e taxa de detecção por 1000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.....	35
Tabela 17.Casos de hepatite C em menores de 5 anos (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.....	35
Tabela 18.Óbitos por hepatite C como causa básica (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo regiões de saúde e ano de Óbito. Santa Catarina, 2010-2020.....	36
Tabela 19.Óbitos por hepatite C como causa básica (número absoluto e proporção de casos), segundo variáveis de perfil e ano de Óbito. Santa Catarina, 2010-2020.....	36

INTRODUÇÃO

O Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais é uma publicação da Gerência de IST, HIV/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas, da Diretoria de Vigilância Epidemiológica, da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (GEDIC/DIVE/SES). Nele, estão contidos os dados notificados e atualizados até o ano de 2020 referente aos casos de hepatites B e C em Santa Catarina, segundo variáveis selecionadas e por regiões de saúde.

Através deste documento, é possível observar a evolução das hepatites virais B e C no estado de Santa Catarina, no período de 2010 a 2020; também, neste boletim informativo, é possível avaliar o perfil da população atingida por esse agravo.

No período de 2010 a 2020, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 342.305 casos de hepatites virais (B e C) no Brasil. Sendo que, neste período, foram detectados 153.304 (44,7 %) casos de hepatite B e 189.001 (55,3 %) casos de hepatite C. No mesmo período, em Santa Catarina, foram confirmados 27.758 casos de hepatites virais (B e C). Destes, 16.404 (59%) são referentes aos casos de hepatite B e 11.354 (41%) de hepatite C.

Segundo os dados do Ministério da Saúde, no período de 2010 a 2020 foram identificados no Brasil, pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 23.450 óbitos por causas básicas e associadas às hepatites virais dos tipos B e C. Desses, 19,5% foram associados à hepatite viral B; e 80,5% à hepatite C. Neste mesmo período em Santa Catarina foram registrados 771 óbitos, sendo que 27 % foram relacionados à hepatite B e 73% à hepatite C.

Com a finalidade de reforçar a importância das notificações das hepatites virais, esclarecer e atualizar as informações com relação à definição de casos elegíveis à notificação de hepatites virais, assim como demonstrar os atuais critérios utilizados em consonância com o Guia de Vigilância em Saúde, o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (atual DCCI/SVS/MS) publicou, em maio de 2019, a Nota Informativa nº 55/2019-CGAE/DIAHV/SVS/MS acerca das orientações dos critérios de definição de casos para notificação de hepatites virais (Anexo B).

Por fim, os dados epidemiológicos são essenciais para a definição ou revisão de estratégias utilizadas nas políticas de saúde pública. Para tanto, é de suma importância a adequada notificação dos casos em que se destacam os profissionais que executam as ações de vigilância nos municípios e regionais de saúde de todo o Estado. Para estudo e análise dos dados para esse boletim foram utilizados os bancos Sinan, SIM, Sinasc.

HEPATITE B

No período de 2010 a 2020, foram notificados 16.404 novos casos de hepatite B em Santa Catarina. Destes, a maioria está concentrada nas regiões Oeste (17,4%), Extremo Oeste (12,9%), Grande Florianópolis (12,5%) e Nordeste (12,1%), segundo a tabela 1.

A taxa de detecção de hepatite B no estado apresentou redução de 34,4% nos últimos dez anos, atingindo 12,1 casos por 100 mil habitantes em 2020, a menor do período analisado. Quando comparados aos dados nacionais, Santa Catarina historicamente apresenta taxas de detecção superiores (Figura 1).

Quadro resumo hepatite B. Taxas de detecção de hepatite B, hepatite B em gestantes e hepatite B em menores de 5 anos e coeficiente de mortalidade por hepatite B. SC, 2010-2020.

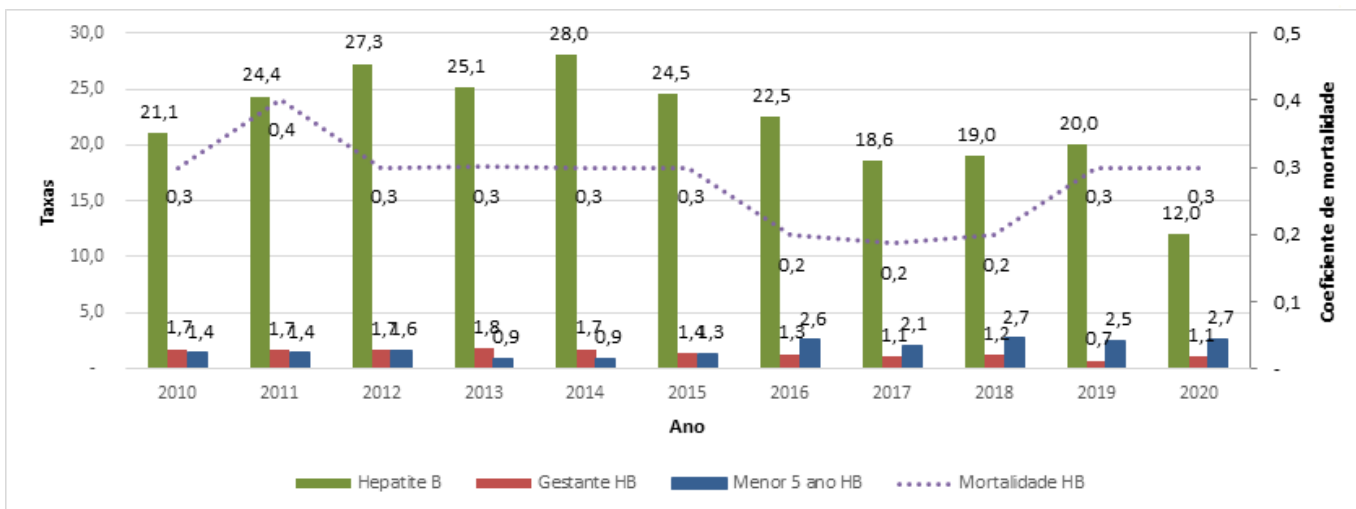
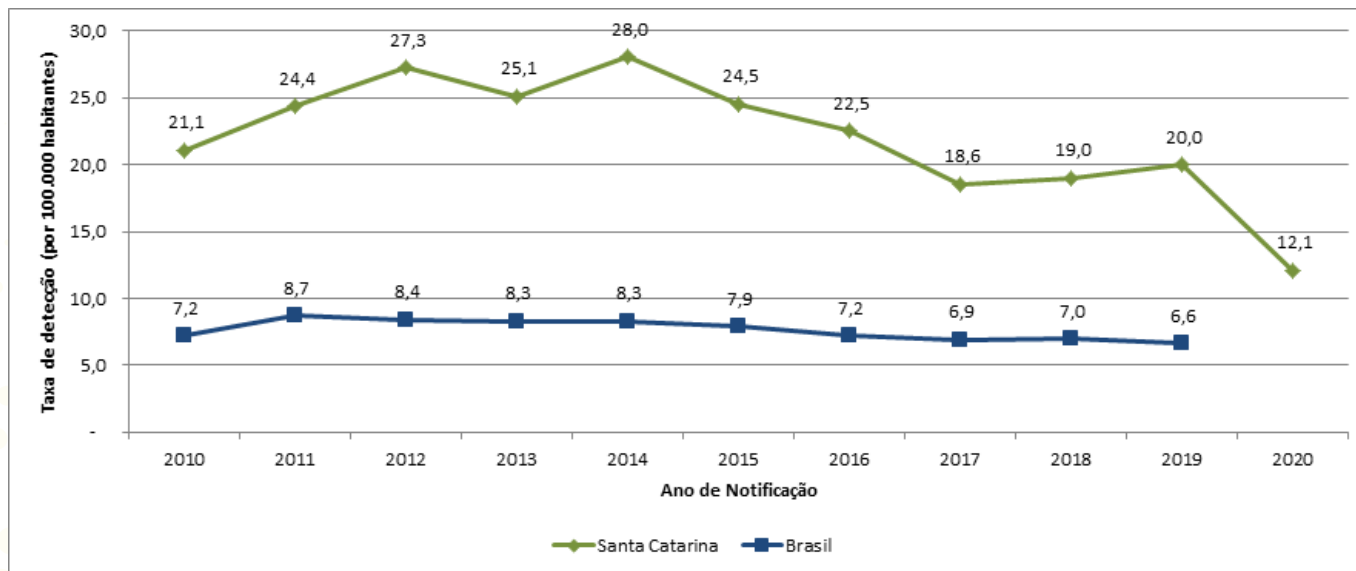


Figura 1. Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes) segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2010 a 2020.



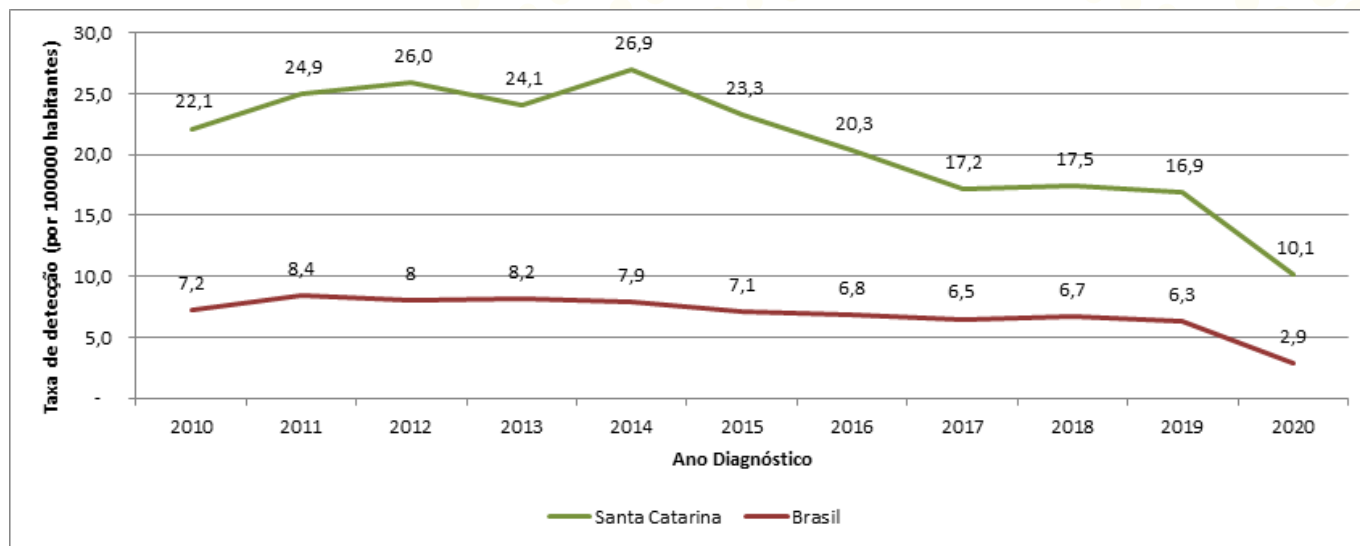
Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Casos confirmados no SINAN acessados até 7 de julho de 2021, sujeitos a alterações.

A comparação entre as taxas de detecção de hepatite B, segundo ano de notificação (figura 1) e ano de diagnóstico (figura 2), mostra que há um padrão seguido em ambas.

Figura 2. Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes) segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2010 a 2020.



Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

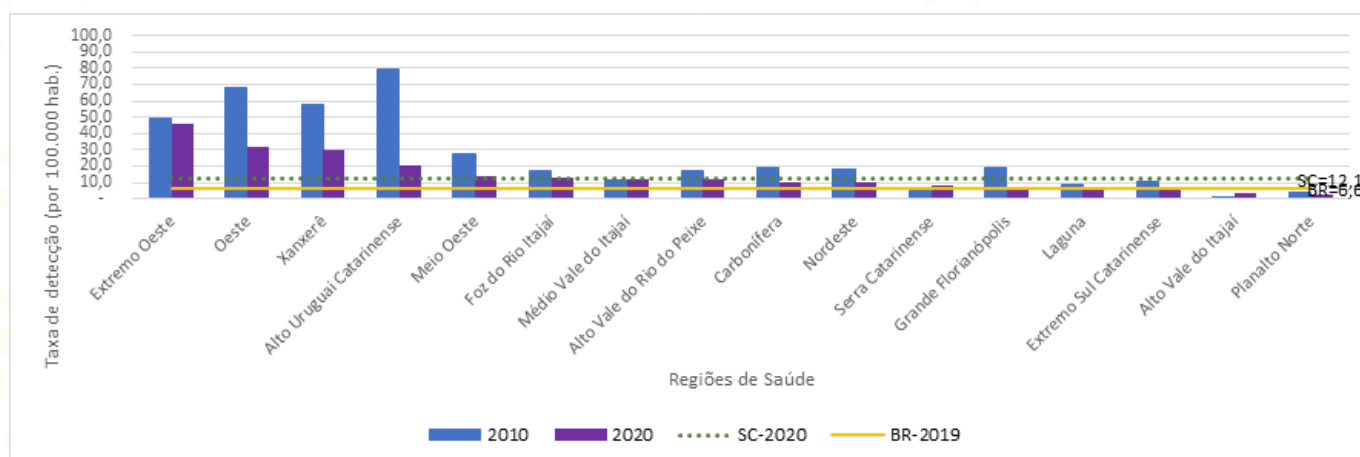
Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes

Casos confirmados no SINAN acessados até 23 de julho de 2021, sujeitos a alterações.

De 2010 a 2020, verificou-se que a taxa de detecção de hepatite B das regiões Extremo Oeste, Oeste, Xanxerê, Meio Oeste e Alto Uruguai Catarinense foram superiores à taxa estadual (a exceção de 2012 e 2016 quando a região Meio Oeste apresentou taxas levemente inferiores), enquanto as menores taxas foram observadas no Alto Vale do Itajaí, Planalto Norte e Serra Catarinense (tabela 1; figura 3).

Em 2020, seis regiões de saúde apresentaram taxas de detecção de hepatite B superiores à estadual, a saber, da maior para a menor: Extremo Oeste, Oeste, Xanxerê, Alto Uruguai Catarinense, Meio Oeste e Foz do Rio Itajaí (figura 3).

Figura 3. Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes) segundo regiões de saúde e ano notificação. Santa Catarina, 2010 e 2020.



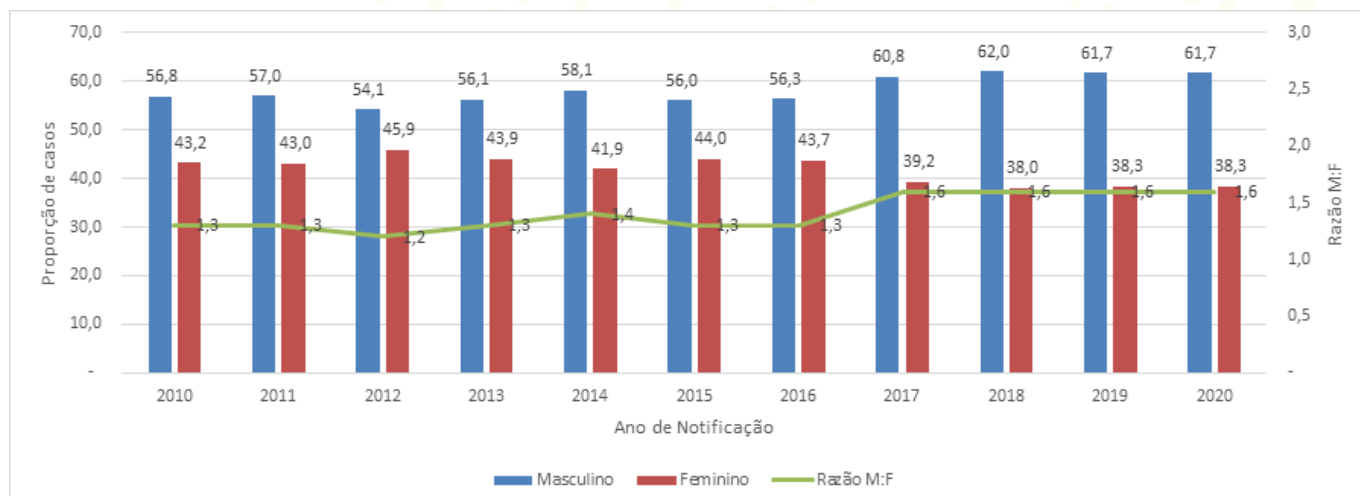
Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes

Casos confirmados no SINAN acessados até 7 de julho de 2021, sujeito a alterações.

Do total de casos de hepatite B notificados de 2010 a 2020, 9.524 (57,9%) ocorreram entre homens. No mesmo período, a razão de sexos (M:F) ficou em torno de 12 e 16 homens para cada dez mulheres. As taxas de detecção, tanto em indivíduos do sexo masculino quanto do sexo feminino vêm apresentando tendência de queda desde 2015 (tabela 4; figura 4).

Figura 4. Proporção de casos de hepatite B segundo sexo, razão de sexos e ano de notificação. Santa Catarina, 2010 a 2020.



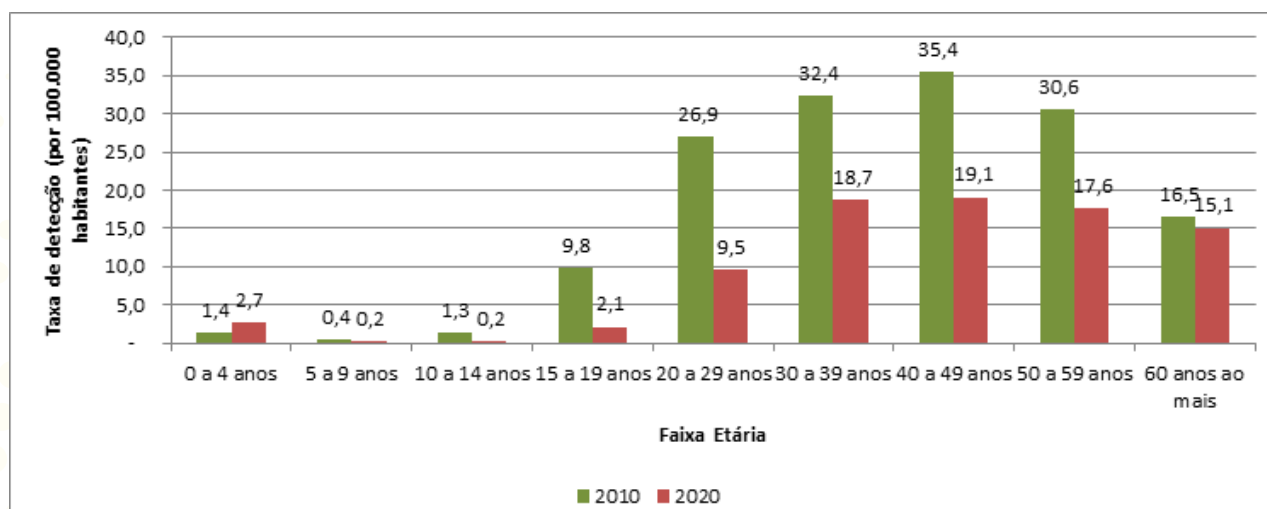
Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN acessados até 7 de julho de 2021, sujeito a alterações.

A distribuição dos casos detectados de hepatite B, segundo faixa etária, mostra que quase metade dos casos acumulados (49,9%) se concentrou entre indivíduos de 30 a 49 anos. Em 2020, o maior percentual de casos notificados ocorreu entre pessoas de 30 a 39 anos (25,8%). A maior taxa de detecção foi observada em indivíduos de 40 a 49 e 30 a 39 anos – 19,1 e 18,7 casos para cada 100 mil habitantes, respectivamente (tabela 4; figura 5).

Quando comparadas as taxas de detecção por faixa etária em um período de dez anos, pode-se observar que a detecção de hepatite B diminuiu entre indivíduos de todos os grupos etários, a exceção da faixa etária de 0 a 4 anos.

Figura 5. Taxa de detecção de hepatite B (por 100000 habitantes), segundo faixa etária e ano notificação. Santa Catarina, 2010 e 2020.



Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Casos confirmados no SINAN acessados até 7 de julho de 2021, sujeito a alterações.

Na estratificação por sexo, 52,3% dos casos acumulados (2010 a 2020) de hepatite B entre homens ocorreu em indivíduos de 30 a 49 anos de idade. Entre as mulheres 67,5% dos casos acumulados se observam entre aquelas de 20 a 49 anos (tabela 4).

Em 2020, os casos do sexo masculino concentraram-se em indivíduos de 30 a 49 anos (49,9%). A taxa de detecção mais elevada ocorreu entre indivíduos de 40 a 49 anos (26,1 casos por 100 mil habitantes). Entre as mulheres, a maior proporção dos casos de hepatite B, em 2020, foi verificada naquelas de 30 a 39 anos de idade (26,1%), que também apresentaram a maior taxa de detecção, com 14,7 casos a cada 100 mil habitantes (tabela 4; figura 6).

Figura 6. Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 habitantes) segundo faixa etária e sexo. Santa Catarina, 2010 e 2020.



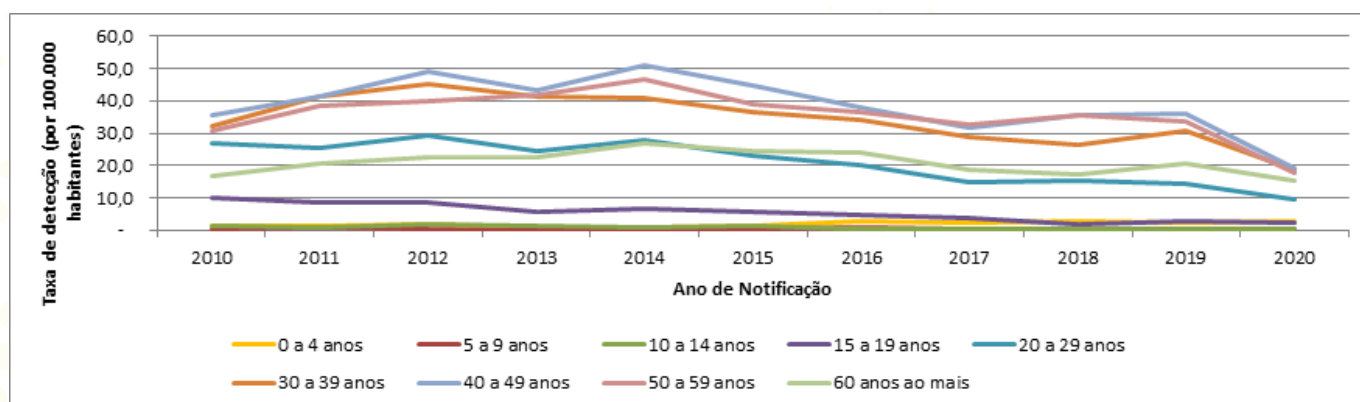
Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Casos confirmados no SINAN acessados até 07 de julho de 2021, sujeito a alterações.

As taxas de detecção de hepatite B entre os indivíduos nas faixas etárias com menos de 20 anos foram inferiores em todo o período em relação às demais faixas etárias. A faixa etária entre 40 e 49 anos foi a que manteve as maiores taxas de detecção durante todo o período, a exceção de 2017, quando foi ultrapassado pela faixa de 50 a 59 anos (tabela 4; figura 7).

Figura 7. Taxa de detecção de hepatite B (por 100 000 habitantes), segundo ano de notificação e faixa etária. Santa Catarina, 2010 a 2020.



Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes

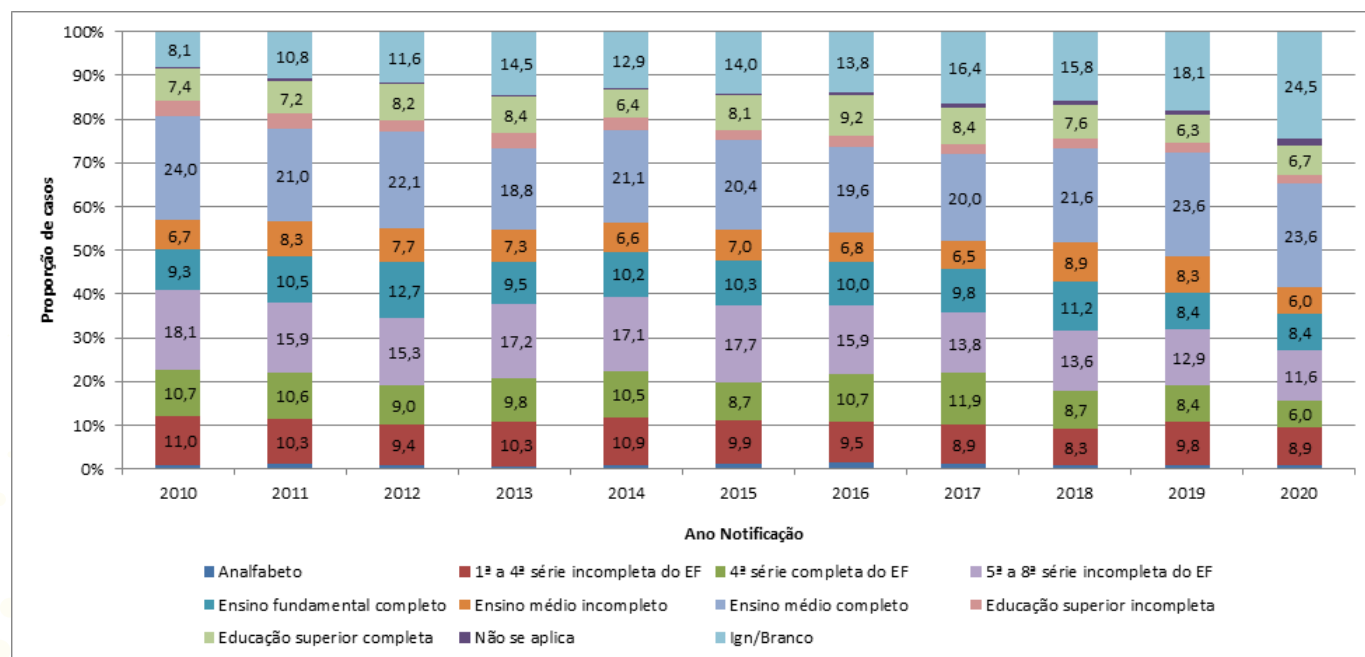
Casos confirmados no SINAN acessados até 07 de julho de 2021, sujeito a alterações

O preenchimento da informação de raça/cor dos indivíduos notificados com hepatite B apresentou aumento da proporção de casos com informação ignorada a partir de 2019 e atingiu 3,2% em 2020 (tabela 5). A distribuição proporcional dos casos segundo raça/cor, em 2020, mostra que a maioria dos casos notificados está entre as pessoas autodeclaradas brancas (79,1%). Comparando 2010 com 2020, observa-se que a proporção das notificações de casos entre pessoas autodeclaradas pretas é ascendente, com aumento de 310,7%. A tendência contrária é verificada nas notificações em pessoas autodeclaradas de raça/cor branca, com queda de 14,7% (tabela 5).

A informação sobre a escolaridade dos indivíduos notificados com hepatite B foi registrada como “ignorada” em 14,1% dos casos acumulados em toda a série histórica. Desde 2018 observa-se aumento progressivo desta proporção, que atingiu 24,5% dos casos em 2020. Observa-se que a maior proporção dos casos ocorreu em pessoas que tinham ensino médio completo (21,3%), ao contrário dos indivíduos que declararam serem analfabetos, os quais apresentaram o menor percentual de casos (0,9%). Em 2020 observa-se que a maior proporção dos casos ocorreu entre indivíduos com ensino médio completo, tendo correspondido a 23,6% dos casos (Tabela 5; Figura 8).

Entre os casos notificados no Sinan no período de análise, 95,9% tinham a informação sobre a forma clínica da infecção pelo vírus B da hepatite preenchida. Nesse período verificou-se que a principal forma clínica foi a crônica, representando 87,5% do total. Os casos agudos representaram 7,5%; os fulminantes, 1,5% (Tabela 6).

Figura 8. Proporção de casos de hepatite B segundo escolaridade e ano de notificação. Santa Catarina, 2010 a 2020.

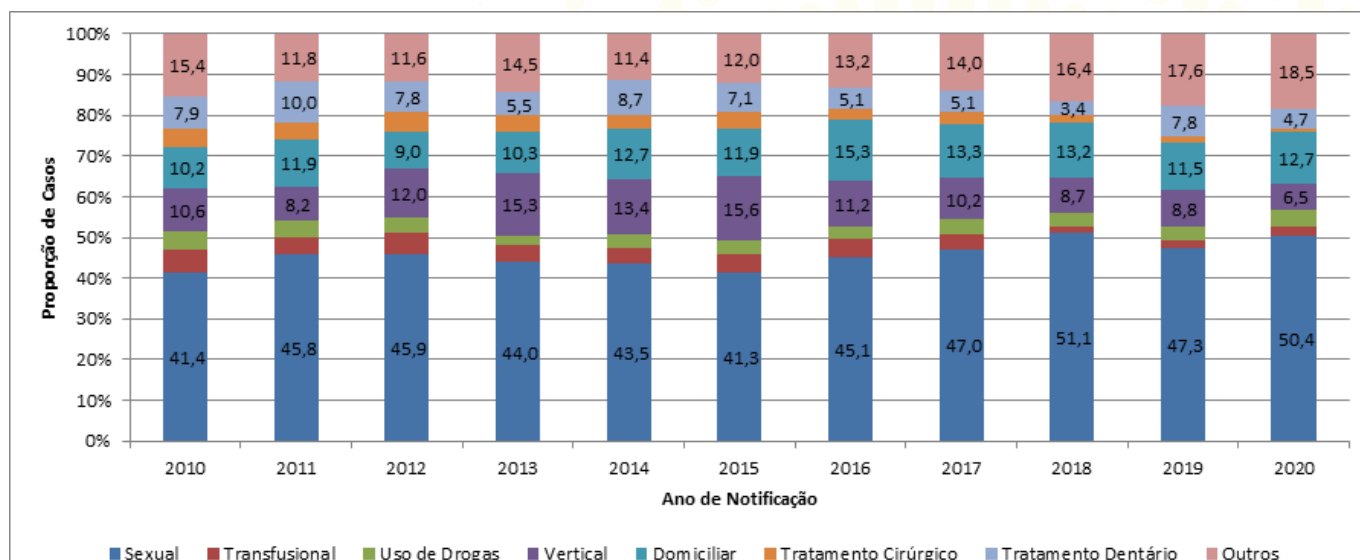


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN acessados até 07 de julho de 2021

Quanto à provável fonte ou mecanismo de transmissão dos casos notificados, observou-se que em 36,5% dos casos da série histórica essa informação foi registrada como “ignorada”, dificultando uma melhor avaliação sobre as prováveis fontes de infecção. A partir desta limitação, dentre os casos cuja provável fonte ou mecanismo de transmissão era conhecido, a maioria ocorreu por via sexual (45,4% dos casos). Desde 2015 a distribuição proporcional de casos por transmissão vertical reduziu 60,2% (Tabela 6; Figura 9).

Figura 9. Proporção de casos de hepatite B, segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de notificação. Santa Catarina, 2010 a 2020.



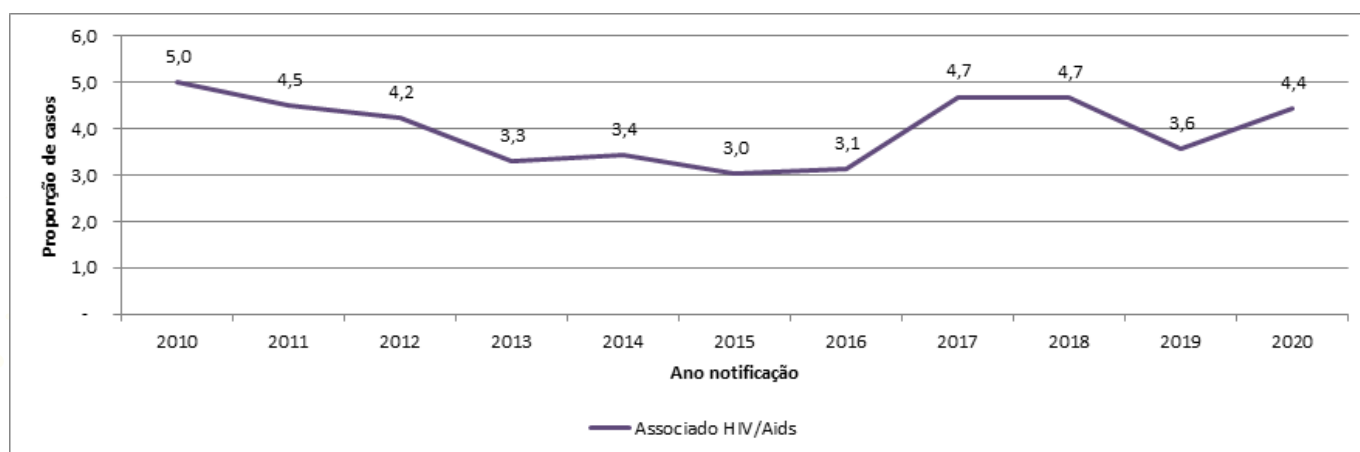
Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN acessados até 07 de julho de 2021, sujeito a alterações

Outros: Acidente de trabalho, hemodiálise, pessoa/pessoa, alimento/água ou outras formas.

A coinfeção com HIV entre os casos notificados de hepatite B foi identificada em 648 dos casos acumulados no período de 2010 a 2020 (3,9% dos casos). Esta proporção tem se mantido estável ao longo dos anos entre as regiões do estado. A proporção de “ignorados” para essa informação nas notificações foi de 4,3% (tabela 6; figura 10).

Figura 10. Proporção de casos de hepatite B segundo agravado associado HIV/Aids por ano de notificação. Santa Catarina, 2010 a 2020.

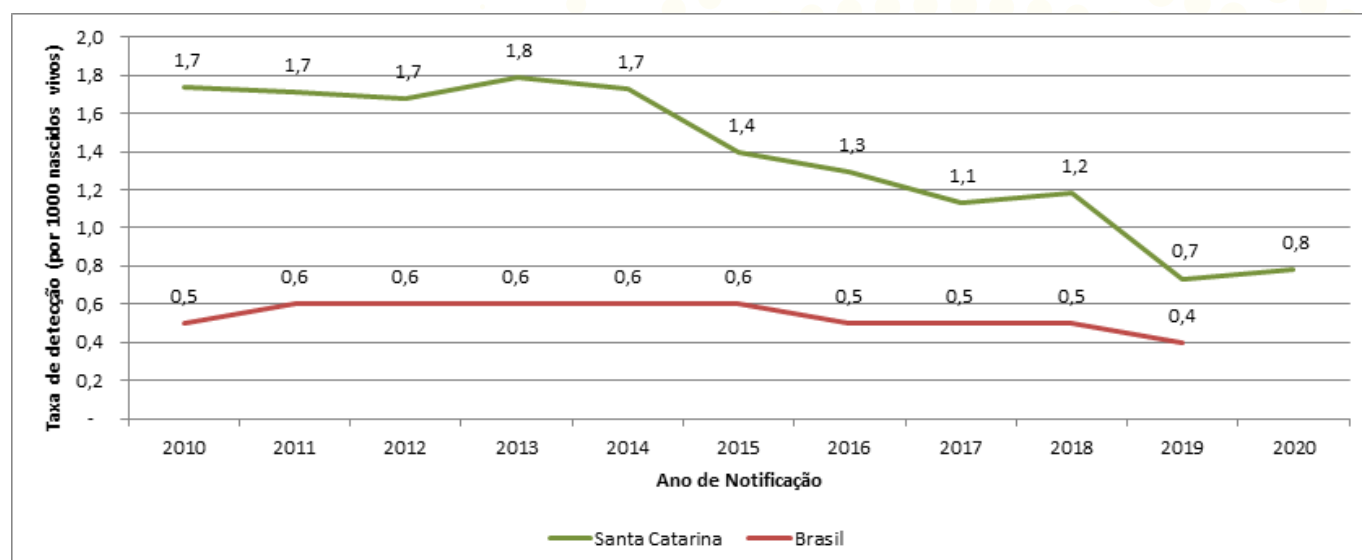


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN acessados até 07 de julho de 2021, sujeito a alterações

Do total de casos de hepatite B notificados em Santa Catarina entre 2010 e 2020, 1.404 (8,6%) ocorreram em gestantes. Em 2020 a taxa de detecção de hepatite B em gestantes atingiu 0,8 casos por 1.000 nascidos vivos (tabela 7; figura 11).

Figura 11. Taxa de detecção de hepatite B em gestantes (por 1000 nascidos vivos), segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2010 a 2020.

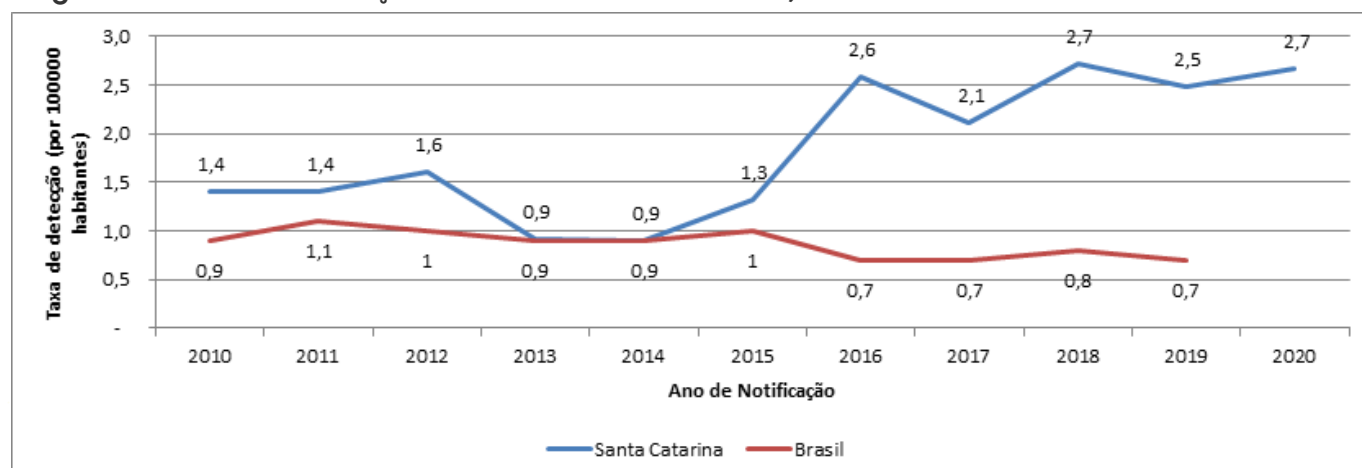


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção (por 1000 nascidos Vivos).

Casos confirmados no SINAN acessados até 07 de julho de 2021, sujeito a alterações.

Figura 12. Taxa de detecção de hepatite B em menores de 5 anos (por 100000 habitantes), segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2010 a 2020.



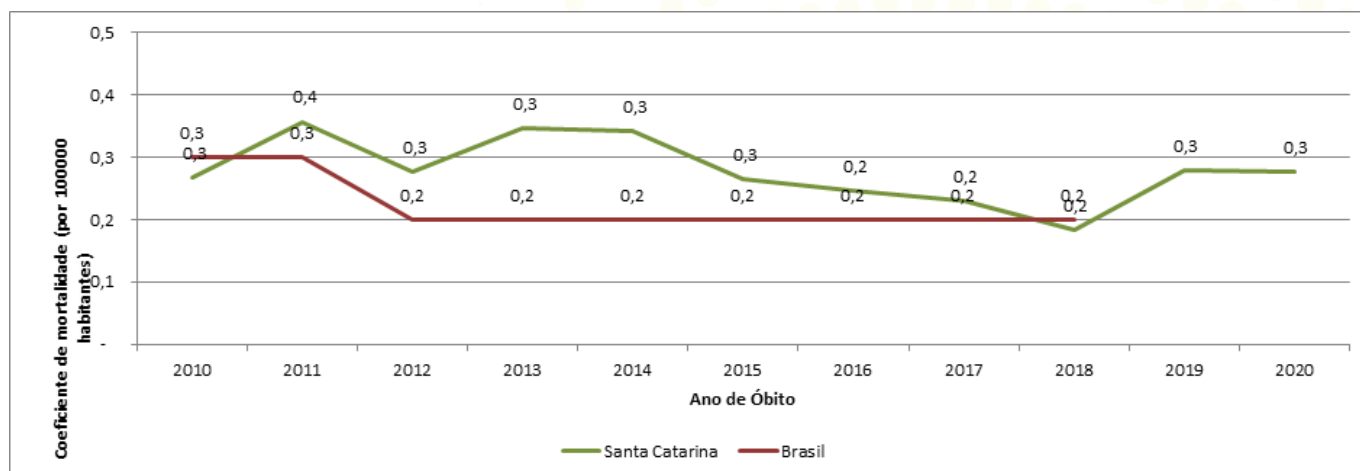
Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção (por 100000 habitantes).

Casos confirmados no SINAN acessados até 07 de julho de 2021, sujeito a alterações.

A hepatite B é a segunda maior causa de óbitos entre as hepatites virais. De 2010 a 2020 foram registrados 208 óbitos que tiveram a hepatite B como causa básica, em sua maior proporção na Grande Florianópolis (18,3% dos óbitos por causa básica) (tabela 9; figura 13). O coeficiente de mortalidade por hepatite B tem se mantido estável no período avaliado (figura 13).

Figura 13. Coeficiente de mortalidade por hepatite B (por 100000 habitantes) segundo ano do óbito. Santa Catarina e Brasil, 2010 a 2020.



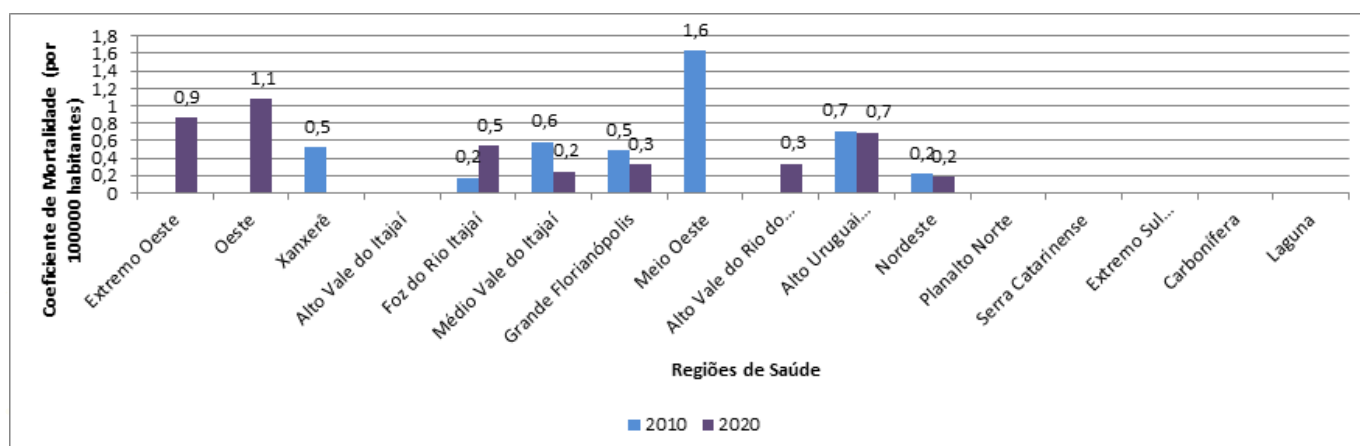
Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES

Notas: Coeficiente de Mortalidade calculado por 100.000 habitantes.

Casos confirmados no SINAN até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações.

Em 2020 a região Oeste apresentou o maior coeficiente de mortalidade por hepatite B (1,1 óbitos por 100 mil habitantes), seguido pelo Extremo Oeste (0,9 óbitos por 100 mil habitantes) (tabela 9; figura 14).

Figura 14. Coeficiente de mortalidade por hepatite B (por 100000 habitantes), segundo regiões de Saúde. Santa Catarina, 2010 e 2020.



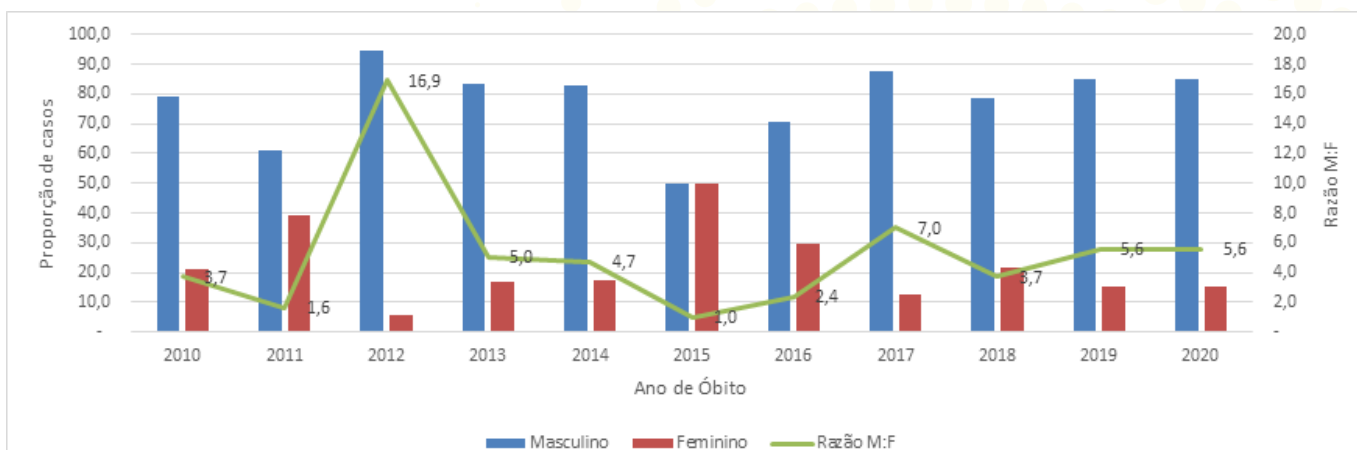
Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES

Notas: Coeficiente de Mortalidade calculado por 100.000 habitantes.

Casos confirmados no SINAN até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações.

Na comparação por sexo, o número de óbitos por hepatite B entre os homens foi superior ao das mulheres em todo o período avaliado, à exceção do ano de 2015 no qual houve equiparação. Entre os anos de 2010 e 2020, observaram-se flutuações na razão de sexos, que variou de 10 a 169 óbitos entre homens para cada dez óbitos entre mulheres (tabela 10; figura 15).

Figura 15. Proporção de óbitos por hepatite B, segundo sexo e razão de sexo e ano de óbito. Santa Catarina, 2010 e 2020.

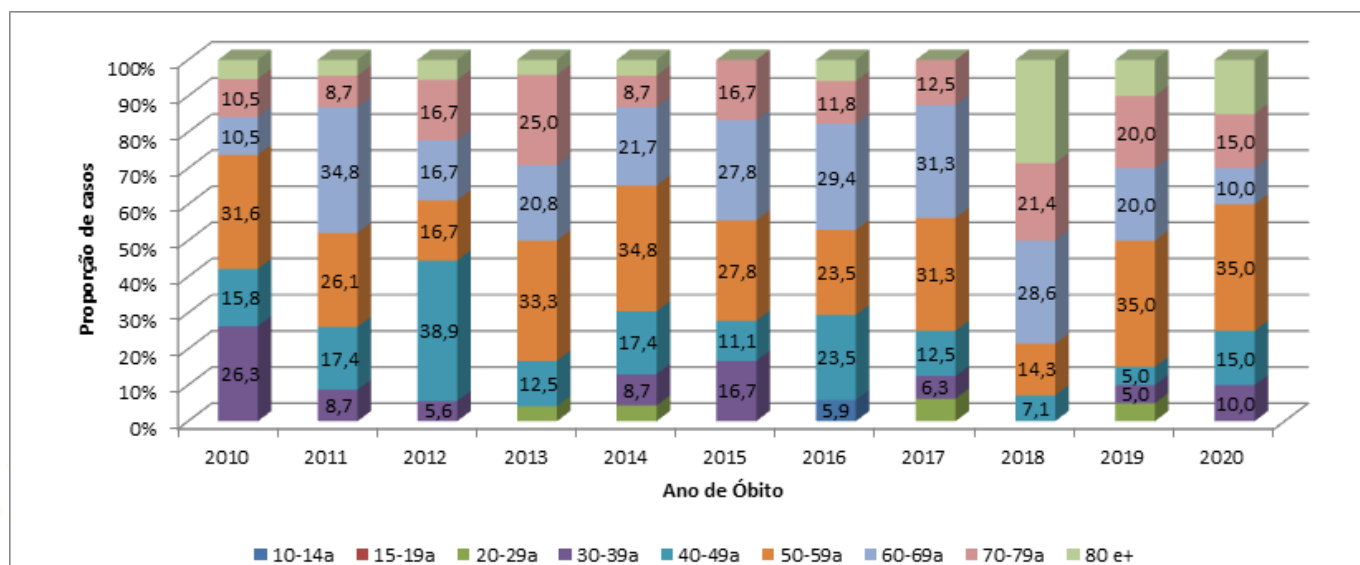


Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações.

Os indivíduos de 50 a 59 anos representaram 28,8% dos óbitos por hepatite B acumulados entre 2010 e 2020. Em 2020 esta faixa etária foi responsável por 35% dos óbitos registrados no SIM que tiveram hepatite B como causa básica (tabela 10; figura 16).

Figura 16. Distribuição proporcional de óbitos por hepatite B, segundo faixa etária. Santa Catarina, 2010 – 2020.

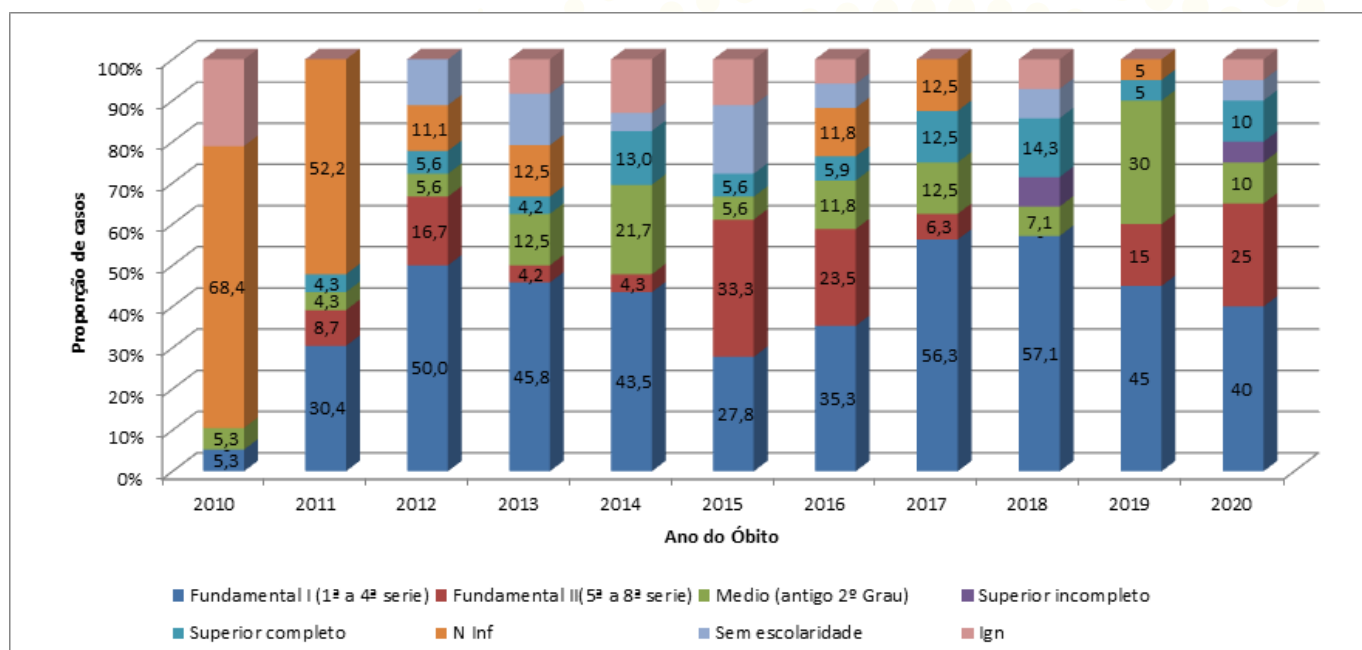


Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações.

Entre 2010 a 2020 pode-se observar que 39,2% dos óbitos por hepatite B ocorreram em indivíduos com ensino fundamental I. Nos anos de 2019 e 2020 observa-se aumento na proporção de indivíduos com ensino fundamental II entre os casos de óbito (tabela 10; figura 17).

Figura 17. Proporção de óbitos por hepatite B, segundo escolaridade e ano de óbito. Santa Catarina, 2010 e 2020.



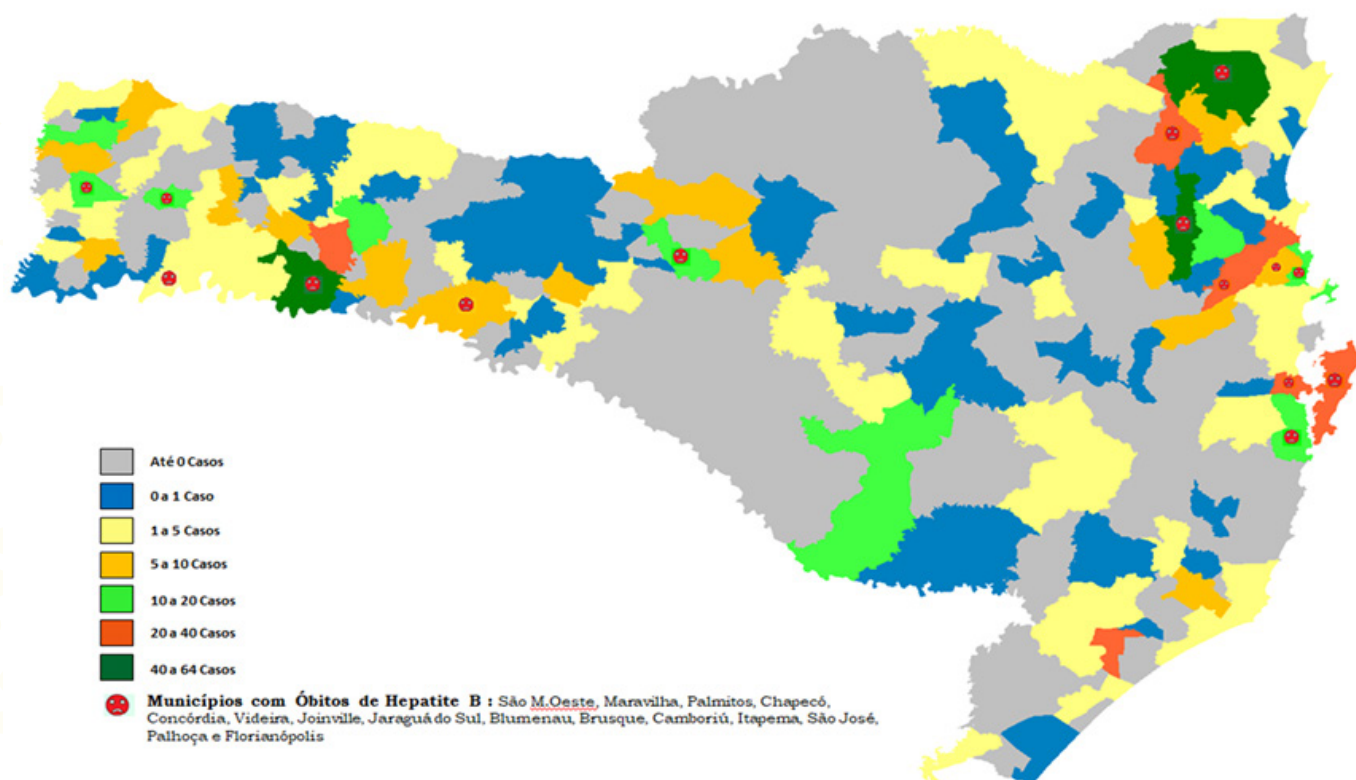
Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações.

Em 2020 foram notificados 20 óbitos por hepatite B em Santa Catarina, nos seguintes municípios: São Miguel do Oeste, Maravilha, Palmitos, Chapecó, Concórdia, Videira, Joinville, Jaraguá do Sul, Blumenau, Brusque, Camboriú, Itapema, São José, Palhoça e Florianópolis (tabela 9; figura 18).

Figura 18. Mapa com número absoluto de casos de hepatite B e óbitos por hepatite B. Santa Catarina, 2020.

Casos Notificados de Hepatite B = 877 Casos



Fonte: SINAN/GEDIC/ DIVE/SUV/SES/SC

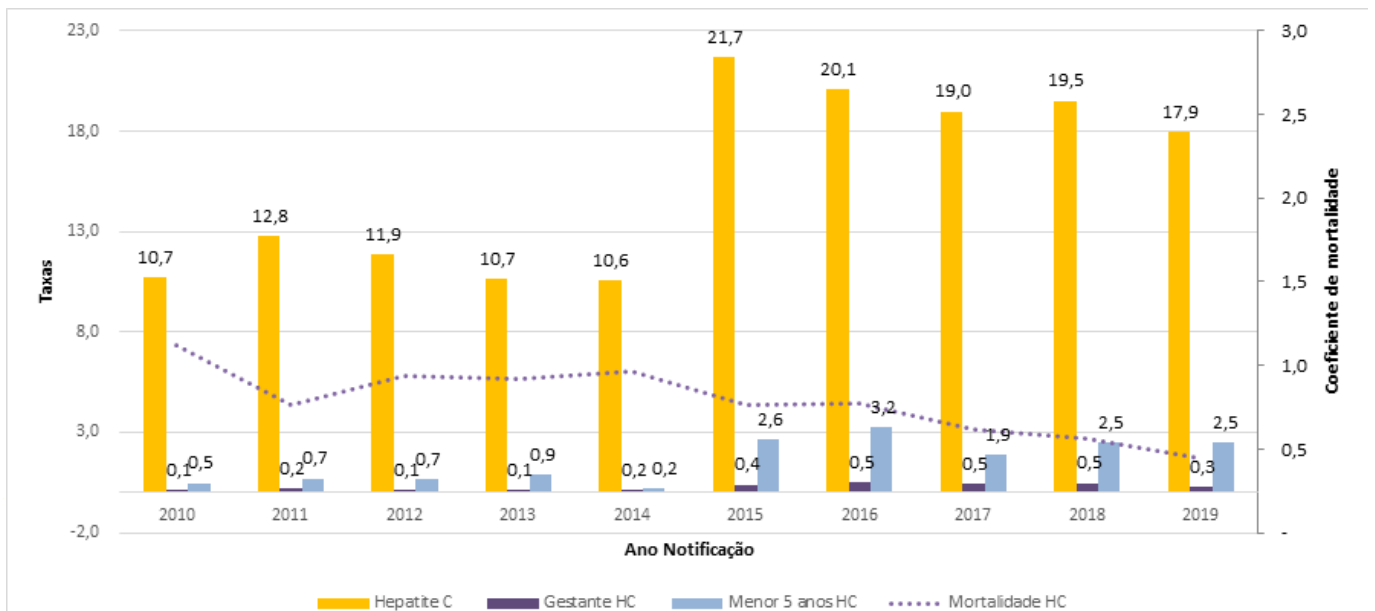
HEPATITE C

No período de 2010 a 2020, foram notificados em Santa Catarina 11.354 novos casos de hepatite C com um dos marcadores (anti-HCV ou HCV-RNA reagentes). Importante observar que até 2014 os casos confirmados de hepatite C estavam relacionados aos marcadores anti-HCV e HCV-RNA reagentes e, a partir de 2015, a definição de caso começou a ser considerada com apenas um desses, ou anti-HCV ou HCV-RNA reagentes. Com isto pôde-se observar uma tendência de elevação na taxa de detecção a partir de 2015, quando a definição de caso para fins de vigilância epidemiológica se tornou mais sensível.

De acordo com a série histórica de 2010 a 2020, as regiões com a maior proporção de casos foram Grande Florianópolis (27,9 %), Foz do Rio Itajaí (15,6%), Carbonífera (11,7%) e Nordeste (11,4%) (tabela 11).

A taxa de detecção de hepatite C em Santa Catarina tem se mantido superior à taxa nacional em todo o período avaliado e atingiu 11, 2 casos por 100 mil habitantes em 2020 (figura 19).

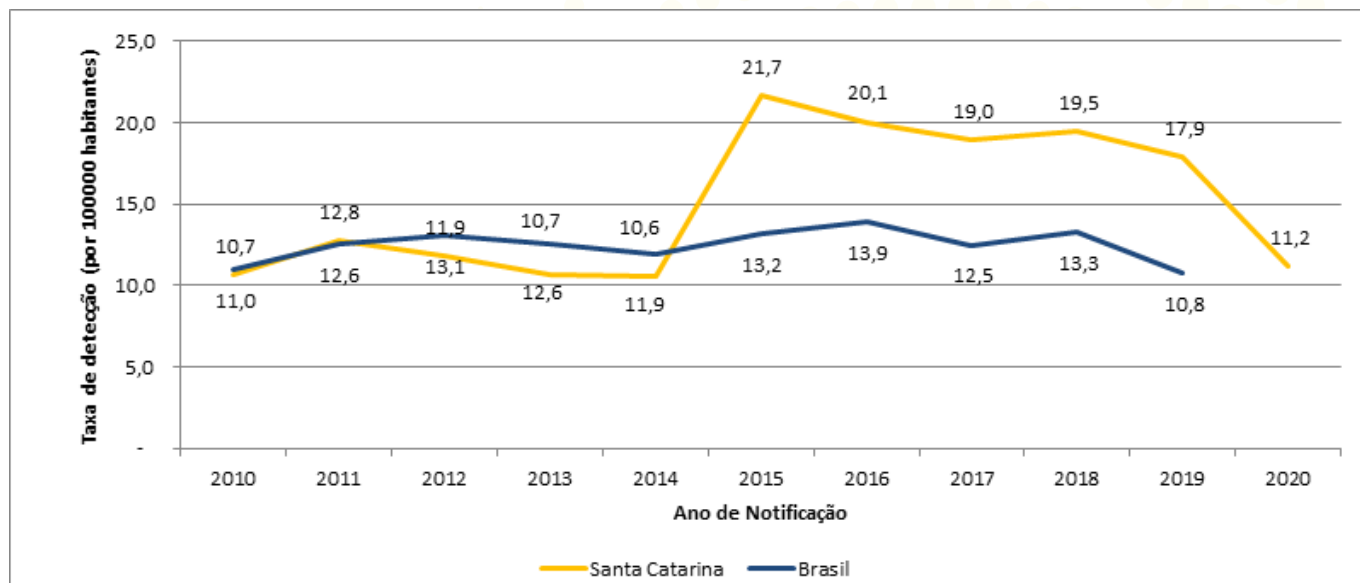
Quadro resumo hepatite C. Taxas de detecção de hepatite C, hepatite C em gestantes, hepatite C em menores de 5 anos e coeficiente de mortalidade por hepatite C. SC, 2010-2020.



Fonte: SIM/ SINAN/ /DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de hepatite C, Hepatite C em menores de 5 anos e mortalidade por 100000 habitantes e em gestantes (por 1000 nascidos vivos). Casos confirmados no SIM e SINAN atualizados em 13 de julho de 2021, sujeitos a alterações.

Figura 19. Taxa de detecção de hepatite C (por 100000 habitantes), segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2010 a 2020.



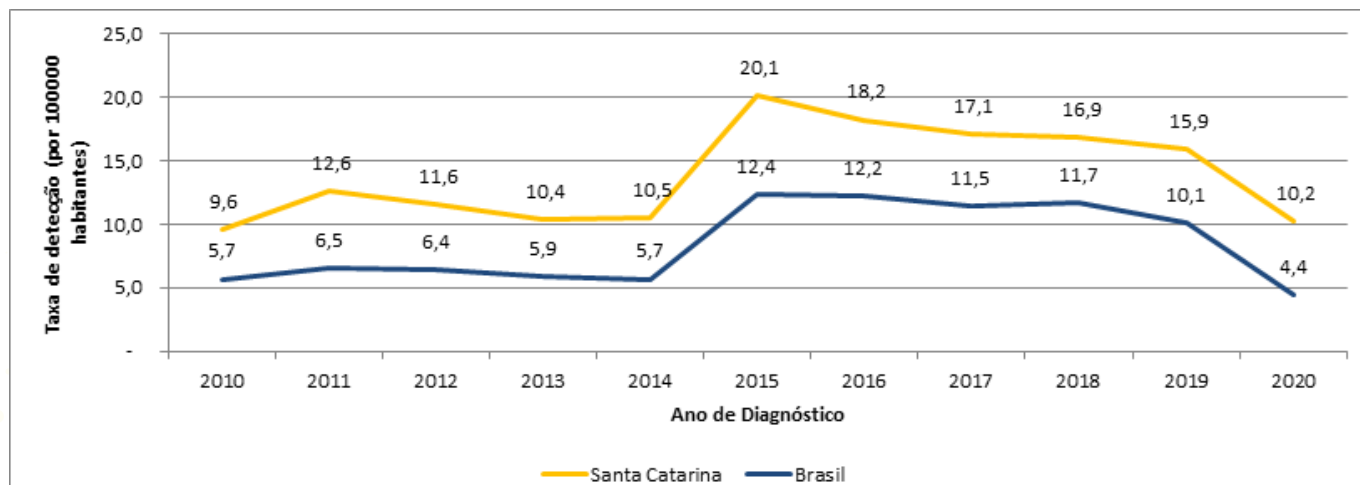
Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes

Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações

A comparação entre as taxas de detecção de hepatite C segundo ano de notificação (figura 19) e ano de diagnóstico (figura 20), mostra que há um padrão seguido em ambas.

Figura 20. Taxa de detecção de hepatite C (por 100000 habitantes), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2010 a 2020.



Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

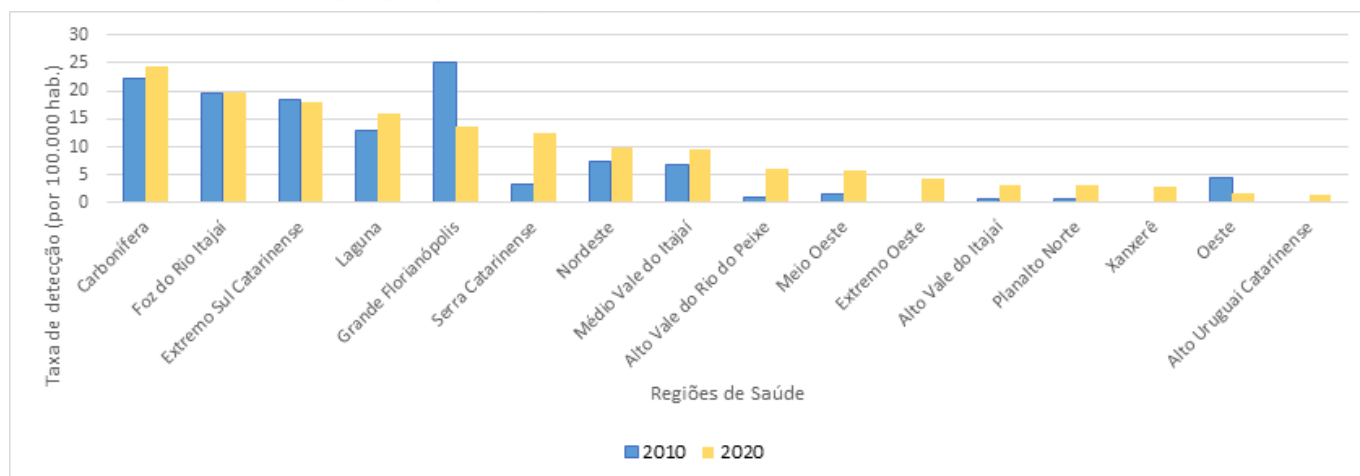
Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes

Casos confirmados no SINAN, acessados até 23 de julho de 2021, sujeito a alterações

De 2010 a 2020 verificou-se que as taxas de detecção de hepatite C das regiões Foz do Rio Itajaí, Grande Florianópolis, Extremo Sul Catarinense, Carbonífera e Laguna foram superiores à taxa estadual. A Serra Catarinense apresentou taxas de detecção inferiores à estadual até 2018 e atingiu 12,5 casos por 100 mil habitantes em 2020 (tabela 11).

Considerando as taxas de detecção segundo regiões de saúde, observa-se em 2020 a maior taxa na região Carbonífera (com 24,4 casos para cada 100 mil habitantes), seguida pela Foz do Rio Itajaí (19,8), Extremo Sul Catarinense (18,1), Laguna (15,9), Grande Florianópolis (13,7) e Serra Catarinense (12,5), conforme a tabela 11 e figura 21.

Figura 21. Taxa de detecção de hepatite C (por 100000 habitantes), segundo regiões de saúde. Santa Catarina, 2010 e 2020.



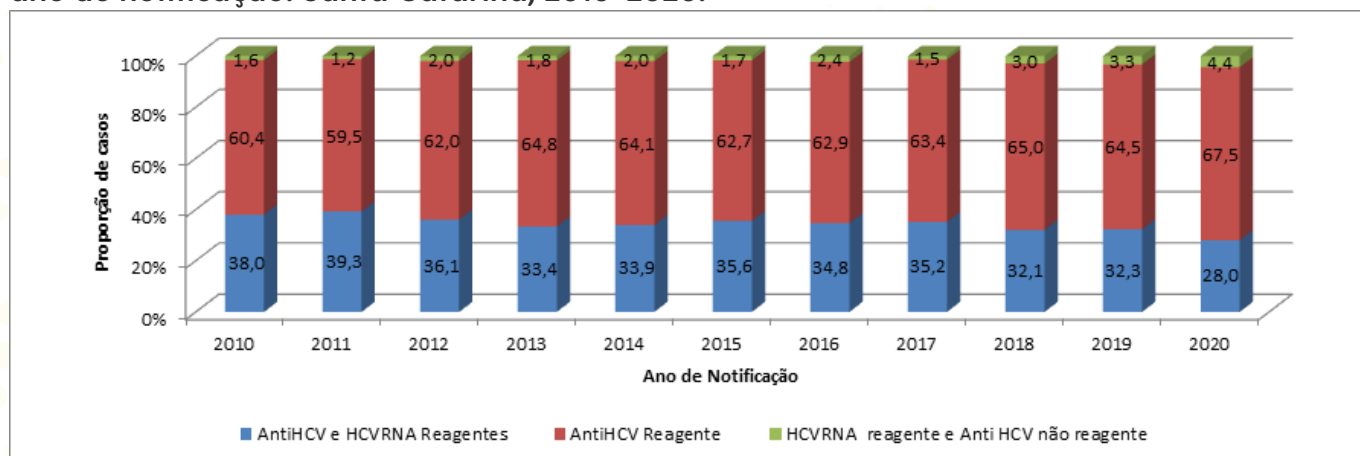
Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes

Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações

Na análise da distribuição de casos por marcadores sorológicos, a partir de 2015, ano em que mudou a definição de caso, verifica-se que a proporção de casos com os dois marcadores anti-HCV e HCV-RNA reagentes vem caindo (passando de 35,6% em 2015 para 28% em 2020). Além disso, os casos notificados com apenas anti-HCV reagente permanecem sendo a maior proporção entre os notificados (figura 22).

Figura 22. Distribuição dos Casos de Hepatite C, segundo marcadores de diagnóstico por ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.

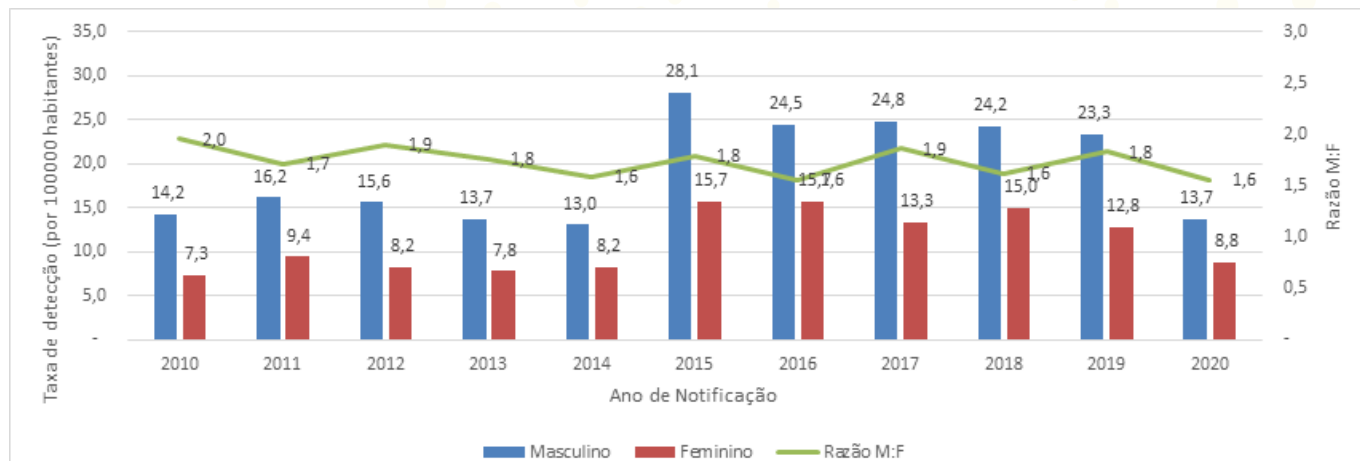


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações

Do total de casos de hepatite C notificados de 2010 a 2020, 7.171 (63%) ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 4.217 (37%) em indivíduos do sexo feminino. No mesmo período, a razão de sexos (M:F) variou em torno de 15 e 20 homens para cada dez mulheres, com tendência de estabilidade (tabela 14; figura 23).

Figura 23. Taxa de detecção de hepatite C (por 100000 habitantes), segundo sexo e razão de sexo e ano de notificação. Santa Catarina, 2010 – 2020.



Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

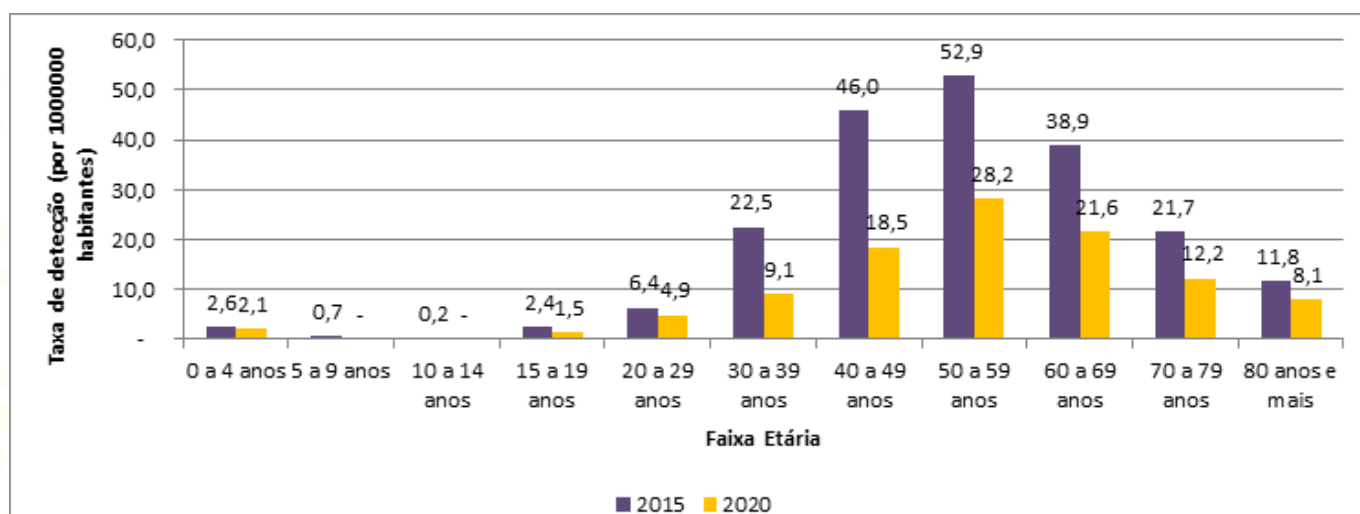
Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes

Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações

Considerando as faixas de idade, em todo o período, observa-se que o maior percentual dos casos notificados de hepatite C ocorreu na faixa etária de 50 a 59 anos (29,4%). Em 2020 a mesma faixa etária foi responsável por 31,4% dos casos e foi a que apresentou a maior taxa de detecção (28,2 casos por 100 mil habitantes) (tabela 13; figura 24).

Quando comparadas as taxas de detecção por faixa etária em um período de seis anos, pode-se observar que a detecção de hepatite C diminuiu entre indivíduos de todos os grupos etários (figura 24).

Figura 24. Taxa de detecção de hepatite C (por 100000 habitantes), segundo ano de notificação e faixa etária. Santa Catarina, 2015 e 2020.



Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

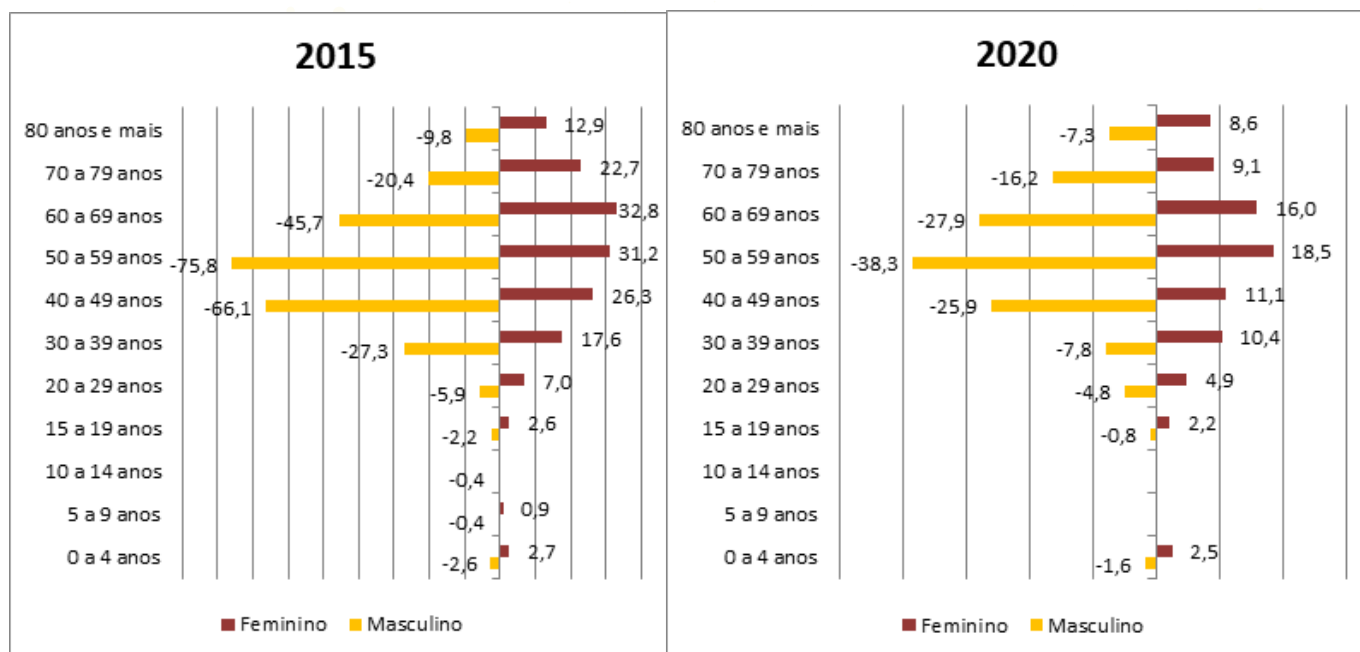
Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes

Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações

Na estratificação por sexo, 62,3% dos casos acumulados (2010 a 2020) de hepatite C entre homens ocorreu em indivíduos de 40 a 59 anos de idade. Entre as mulheres, 50,1% dos casos acumulados observam-se entre aquelas de 40 a 59 anos (tabela 13).

Em 2020, a maior proporção de indivíduos notificados com hepatite C ocorreu na faixa etária entre 50 e 59 anos, tanto para homens (34,3%) como para mulheres (26,8%). No mesmo ano, as maiores taxas de detecção foram observadas, em ambos os sexos, na faixa etária de 50 a 59 anos chegando a uma taxa de detecção de 38,3 casos por 100 mil habitantes em homens e 18,5 em mulheres (tabela 13; figura 25).

Figura 25. Taxa de detecção de hepatite C, segundo faixa etária e sexo. Santa Catarina, 2015 e 2020.



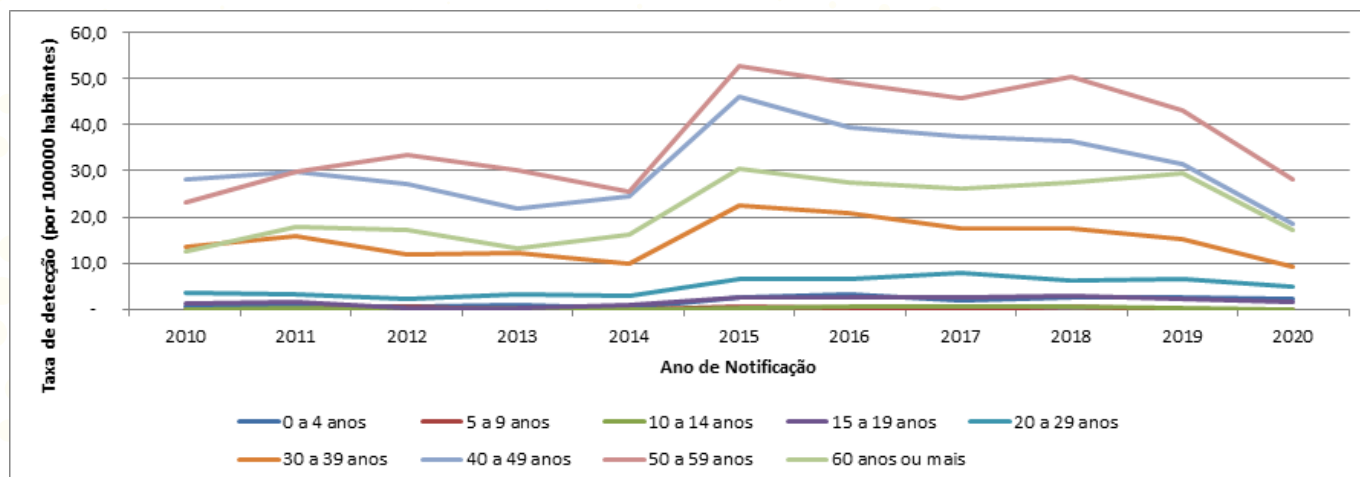
Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes

Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações

As taxas de detecção de hepatite C entre os indivíduos na faixa etária de 50 a 59 anos foi a mais elevada em todo o período analisado, à exceção do ano de 2010, quando faixa etária de 40 a 49 anos teve taxa de detecção superior (figura 26).

Figura 26. Taxa de detecção de hepatite C (por 100 000 habitantes), segundo ano de notificação e faixa etária. Santa Catarina, 2010 – 2020.



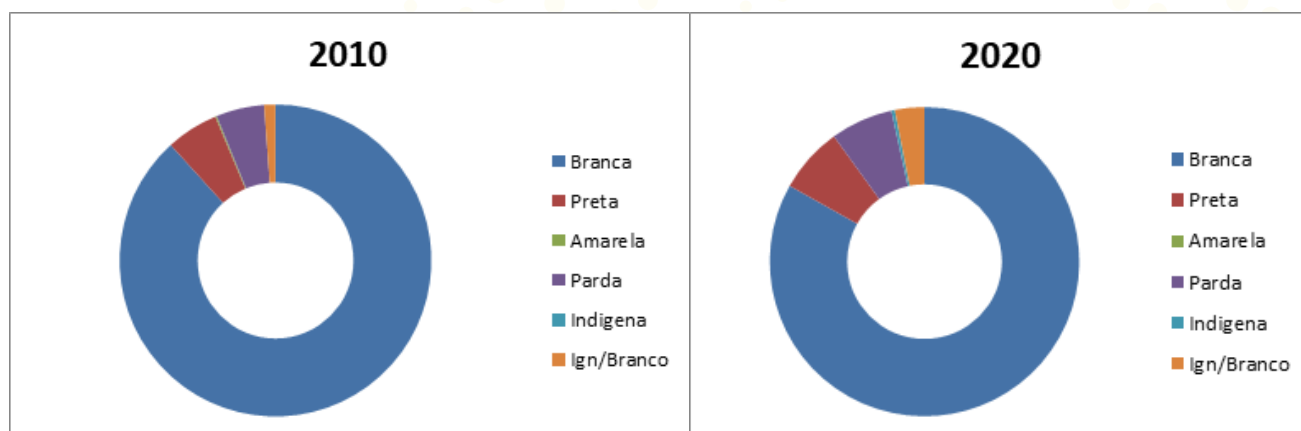
Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes

Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações

O preenchimento da variável raça/cor tem apresentado piora e atingiu 3,1% dos casos notificados em 2020. Em 2020, 83,1% dos casos notificados foram referidos como brancos, 6,9% como pretos e 6,5% como pardos (tabela 14; figura 27).

Figura 27. Comparativo de casos de hepatite C segundo raça/ cor e ano de notificação. Santa Catarina, 2010 e 2020.

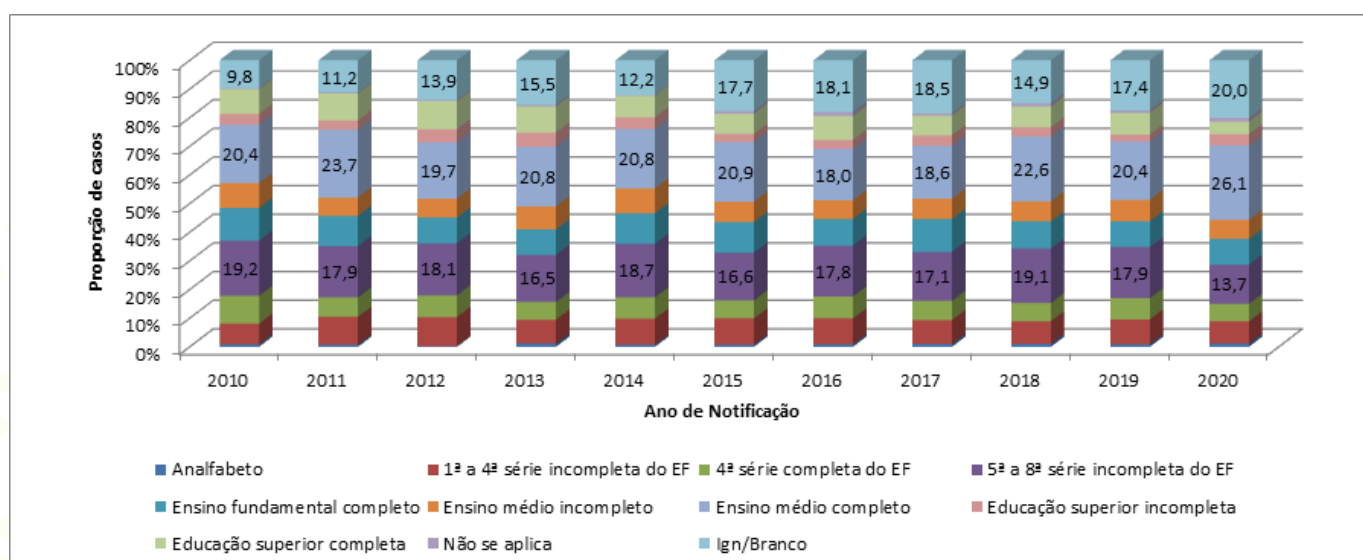


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações

Em relação à informação sobre escolaridade dos casos notificados de hepatite C, observa-se um aumento da informação registrada como “ignorada”, que passou de 9,8% em 2010 para 20% em 2020. Ao longo de todo o período analisado observa-se que a maior proporção dos casos ocorreu em pessoas que tinham ensino médio completo (20,9%), ao contrário dos indivíduos que declararam serem analfabetos, os quais apresentaram o menor percentual de casos (0,9%). Em 2020, observa-se que a maior proporção dos casos ocorreu entre indivíduos com ensino médio completo, tendo correspondido a 26,1% dos casos (tabela 14; figura 28).

Figura 28. Proporção de casos de hepatite C segundo escolaridade e ano de notificação. Santa Catarina, 2010 – 2020.



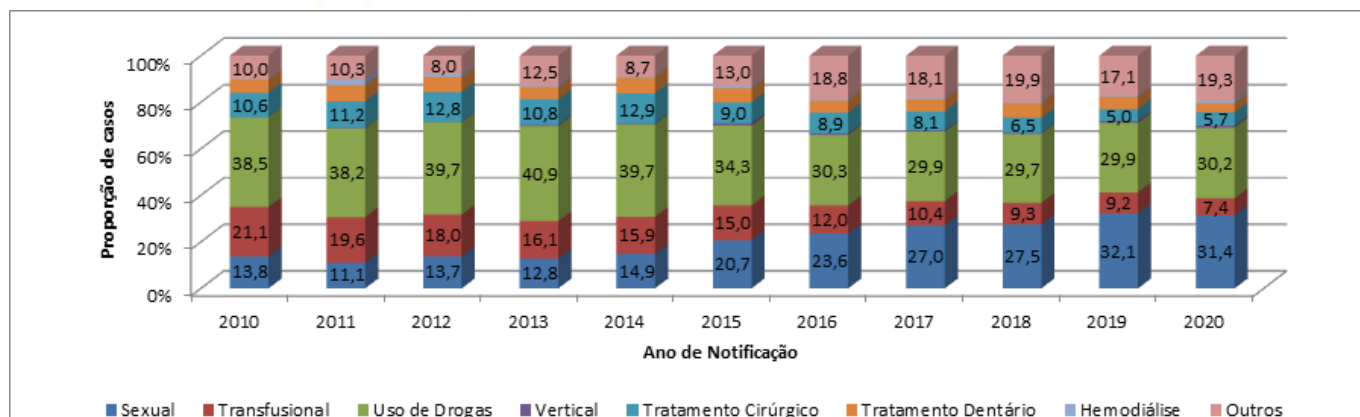
Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações

A principal forma clínica dos casos de hepatite C notificados no Sinan no período de análise foi a crônica – 85,6% do total de casos. O percentual de casos fulminantes foi de até 0,3% e não apresentou grandes variações ao longo do anos (tabela 15).

Quanto à provável fonte ou mecanismo de transmissão dos casos notificados, observa-se falta de informação em 29,1% dos casos notificados em todo o período, o que dificulta a análise sobre as prováveis fontes de infecção desses casos. A partir desta limitação, dentre os casos cuja provável fonte ou mecanismo de transmissão era conhecido, a maioria ocorreu por uso de drogas (33,8% do total de casos). Desde 2015 a via sexual tem sido superior ao percentual de infecções relacionadas ao uso de drogas (tabela 15; figura 29).

Figura 29. Proporção de casos de hepatite C segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de notificação. Santa Catarina, 2010 a 2020.



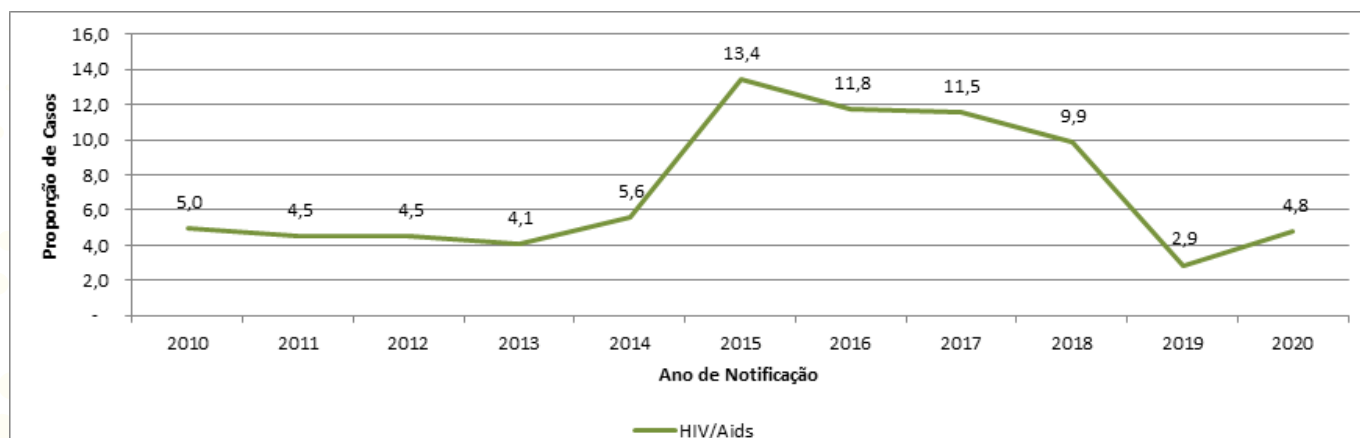
Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações

*Outros: pessoa a pessoa, Alimento/Água, Acidente de Trabalho, Domiciliar e outras formas

A coinfeção com HIV entre os casos notificados de hepatite C foi identificada em 903 dos casos acumulados no período de 2010 a 2020 (7,9% dos casos). Observou-se, ao longo desses anos, uma redução no percentual de coinfeção, que passou de 13,4% em 2015 para 4,8% em 2020 (tabela 15; figura 30).

Figura 30. Casos confirmados de hepatite C segundo agravamento associado HIV/Aids segundo ano de notificação. Santa Catarina, 2010 a 2020.

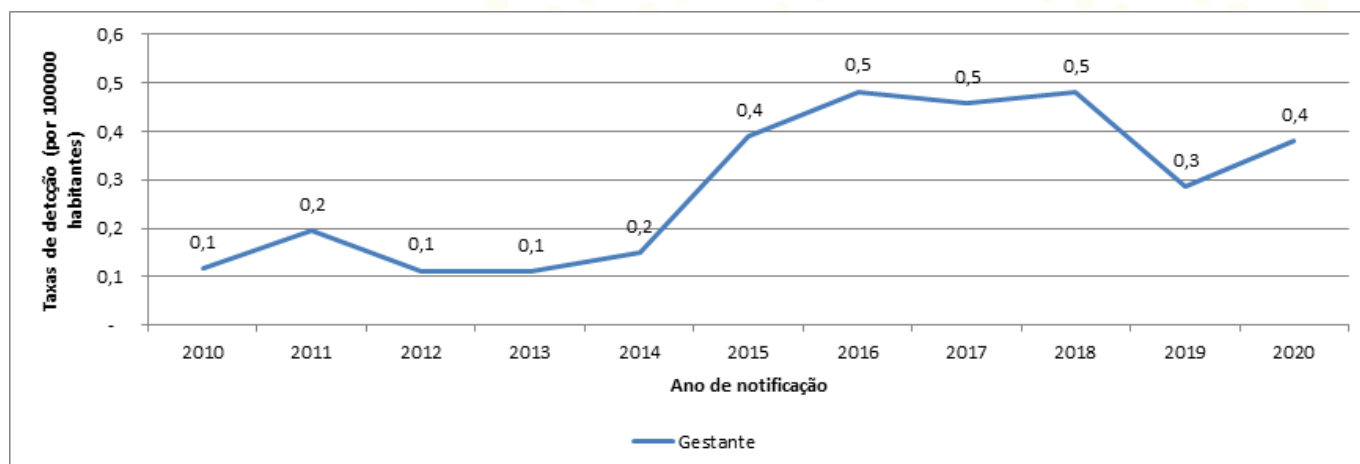


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações

Do total de casos de hepatite C notificados em Santa Catarina entre 2010 e 2020, 303 (2,7%) ocorreram em gestantes. Em 2020 a taxa de detecção de hepatite C em gestantes atingiu 0,4 casos por 1.000 nascidos vivos (tabela 16; figura 31).

Figura 31. Taxa de detecção de hepatite C em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo ano de notificação. Santa Catarina, 2010 a 2020.

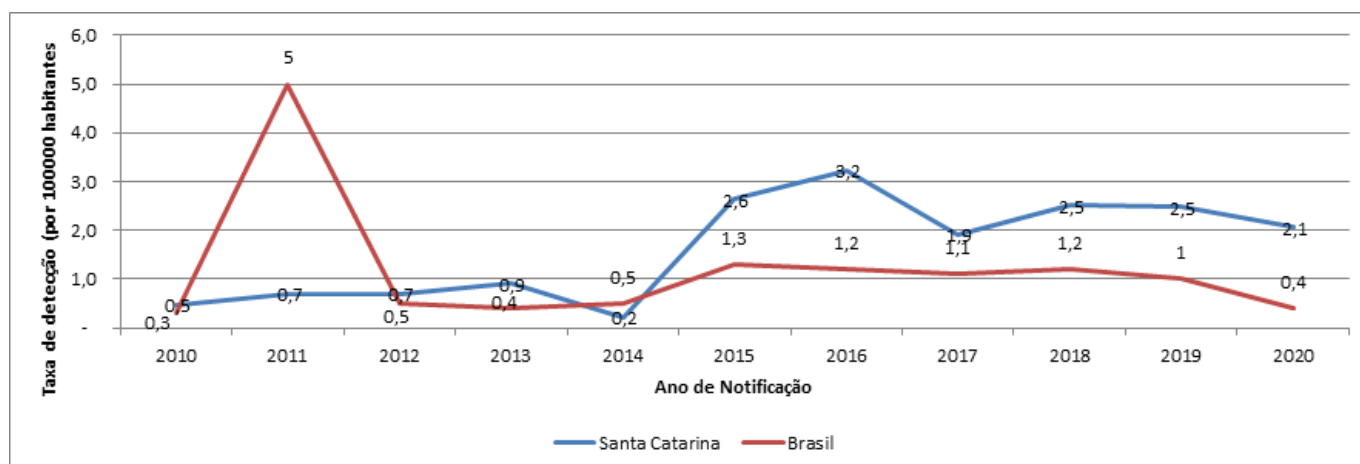


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de gestantes calculada (por 1000 nascidos vivos)

Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações

Figura 32. Taxa de detecção de hepatite C em menores de 5 anos (por 100.000 habitantes), segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2010-2020.



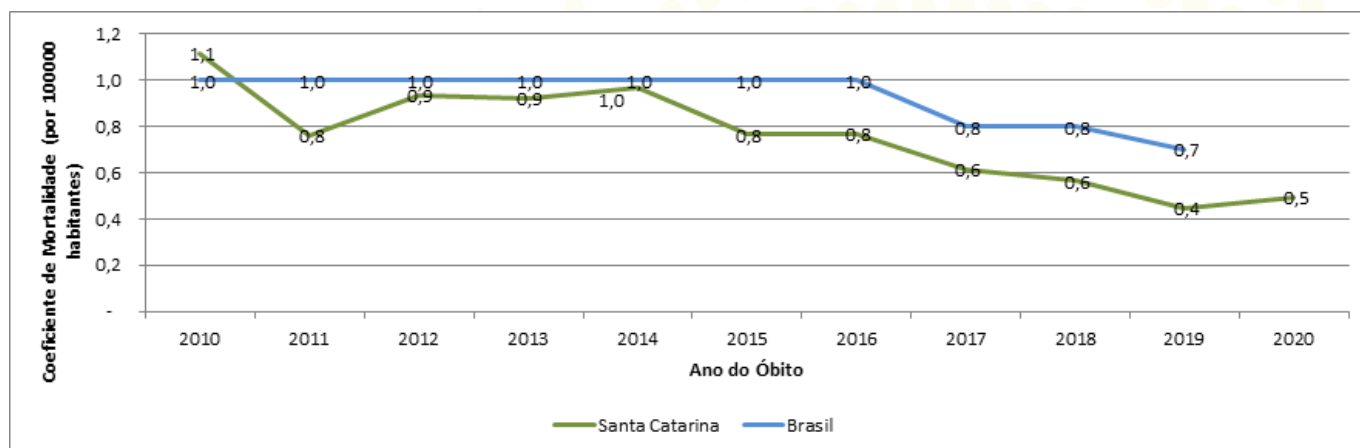
Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 100000 habitantes.

Casos confirmados no SINAN acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações

Os óbitos por hepatite C são a maior causa de morte entre as hepatites virais. O número de óbitos devidos a essa etiologia vem reduzindo ao longo dos anos. De 2010 a 2020 foram identificados 563 óbitos associados à hepatite C, em sua maior proporção na Grande Florianópolis (26,5% dos óbitos por causa básica) (tabela 18). O coeficiente de mortalidade por hepatite C tem apresentado tendência de queda no período avaliado e atingiu 0,5 óbito por 100 mil habitantes em 2020 (figura 33).

Figura 33. Coeficiente de mortalidade por hepatite C (por 100000 habitantes) segundo ano de óbito. Santa Catarina e Brasil, 2010 a 2020.



Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES

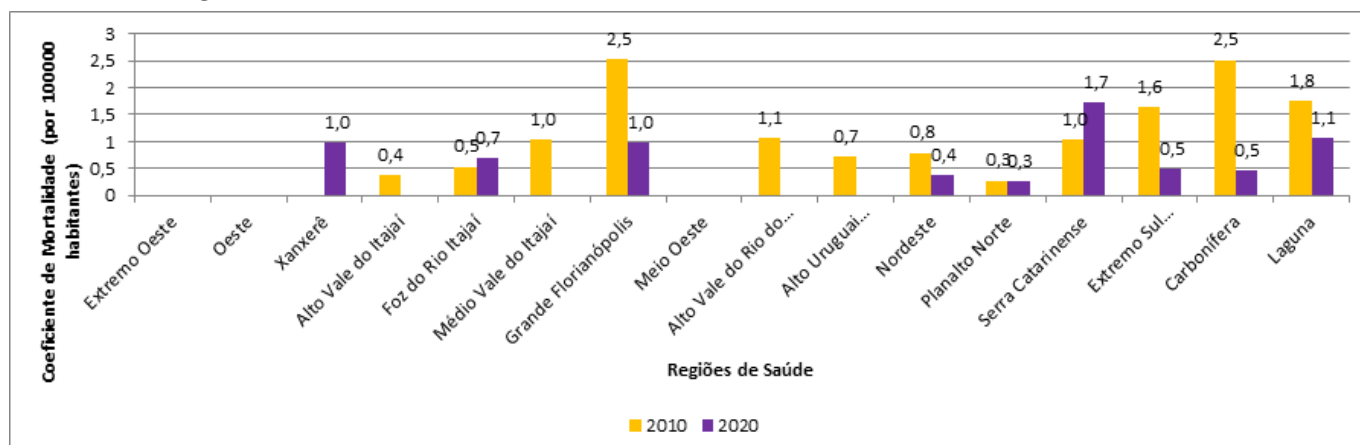
Notas: Coeficiente de mortalidade calculada por 100.000 habitantes

Casos confirmados no SINAN acessados até dia 13 de julho de 2021, sujeito a alterações

Óbitos por hepatite C: Causa Básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

Em 2020 a Serra Catarinense apresentou o maior coeficiente de mortalidade por hepatite C (1,7 óbitos por 100 mil habitantes), seguido por Laguna (1,1 óbitos por 100 mil habitantes) (tabela 18; figura 34).

Figura 34. Coeficiente de mortalidade por hepatite C (por 100.000 habitantes) segundo ano de óbito e regiões de saúde. Santa Catarina, 2010 e 2020.



Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES

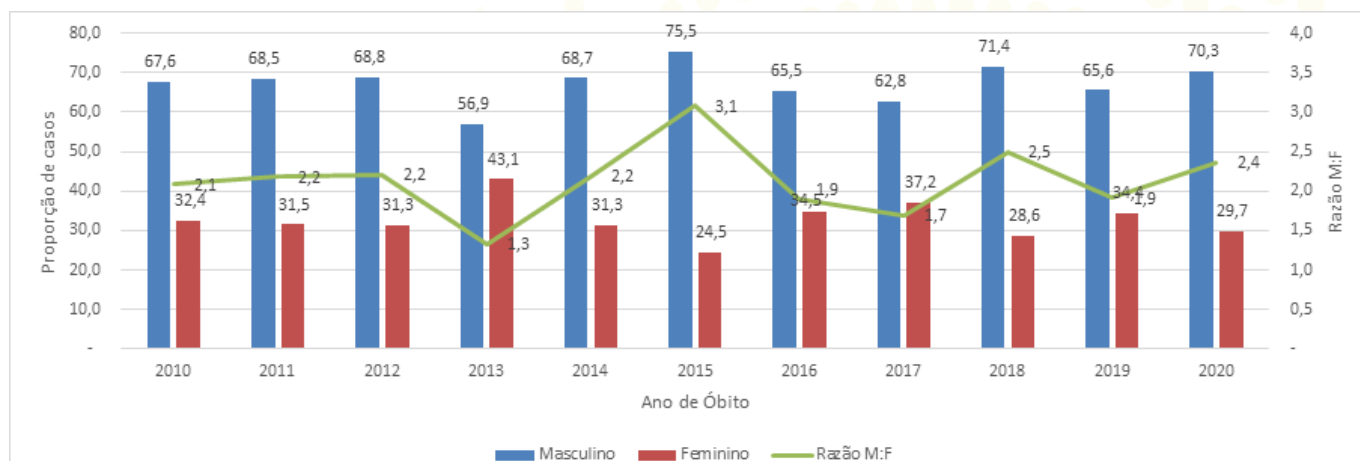
Notas: Coeficiente de mortalidade calculada por 100.000 habitantes

Casos confirmados no SINAN acessados até dia 13 de julho de 2021, sujeito a alterações

Óbitos por hepatite C: Causa Básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

Na comparação por sexos, o número de óbitos por hepatite C entre os homens foi superior ao das mulheres em todo o período avaliado. Entre os anos de 2010 e 2020, observaram-se flutuações na razão dos sexos, podendo observar uma média de 2:1 razão de sexo M:F (tabela 19; figura 35).

Figura 35. Distribuição proporcional de óbitos por hepatite C segundo sexo e razão de sexo. Santa Catarina, 2010 – 2020.

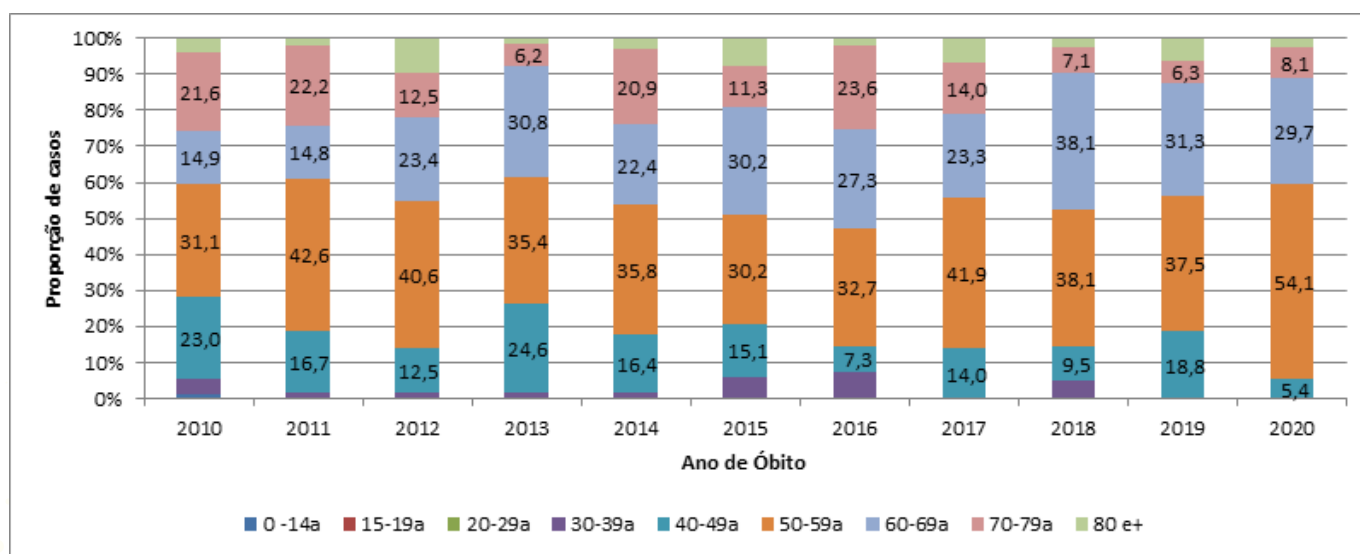


Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN acessados até dia 13 de julho de 2021, sujeito a alterações.
Óbitos por hepatite C: Causa Básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

Os indivíduos de 50 a 59 anos representaram 37,4% dos óbitos por hepatite C acumulados entre 2010 e 2020. Em 2020 esta faixa etária foi responsável por 54,1% dos óbitos registrados no SIM que tiveram hepatite C como causa básica (tabela 19; figura 36).

Figura 36. Distribuição proporcional de óbitos por hepatite C segundo faixa etária. Santa Catarina, 2010 - 2020.

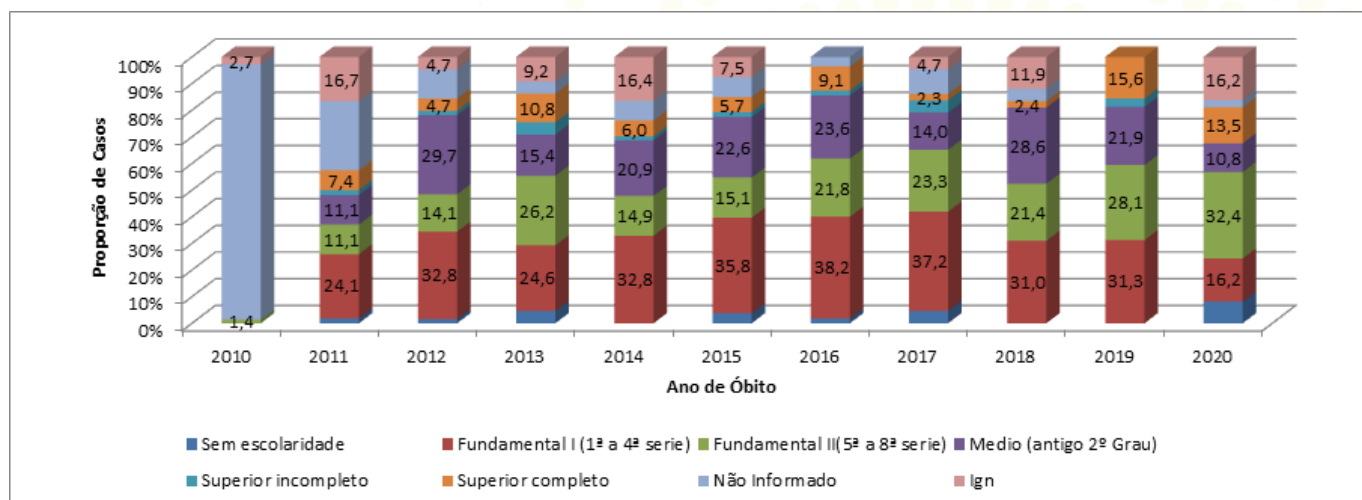


Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN acessados até dia 13 de julho de 2021, sujeito a alterações.
Óbitos por hepatite C: Causa Básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

Entre 2010 a 2020, pode-se observar que 26,8% dos óbitos por hepatite C ocorreram em indivíduos com ensino fundamental I (1ª a 4ª série). Em 2020 os indivíduos com ensino fundamental II (5ª a 8ª série) representaram a maior proporção de óbitos (32,4%) (tabela 19; figura 37).

Figura 37. Distribuição proporcional de óbitos por hepatite C segundo Escolaridade. Santa Catarina, 2010 – 2020.



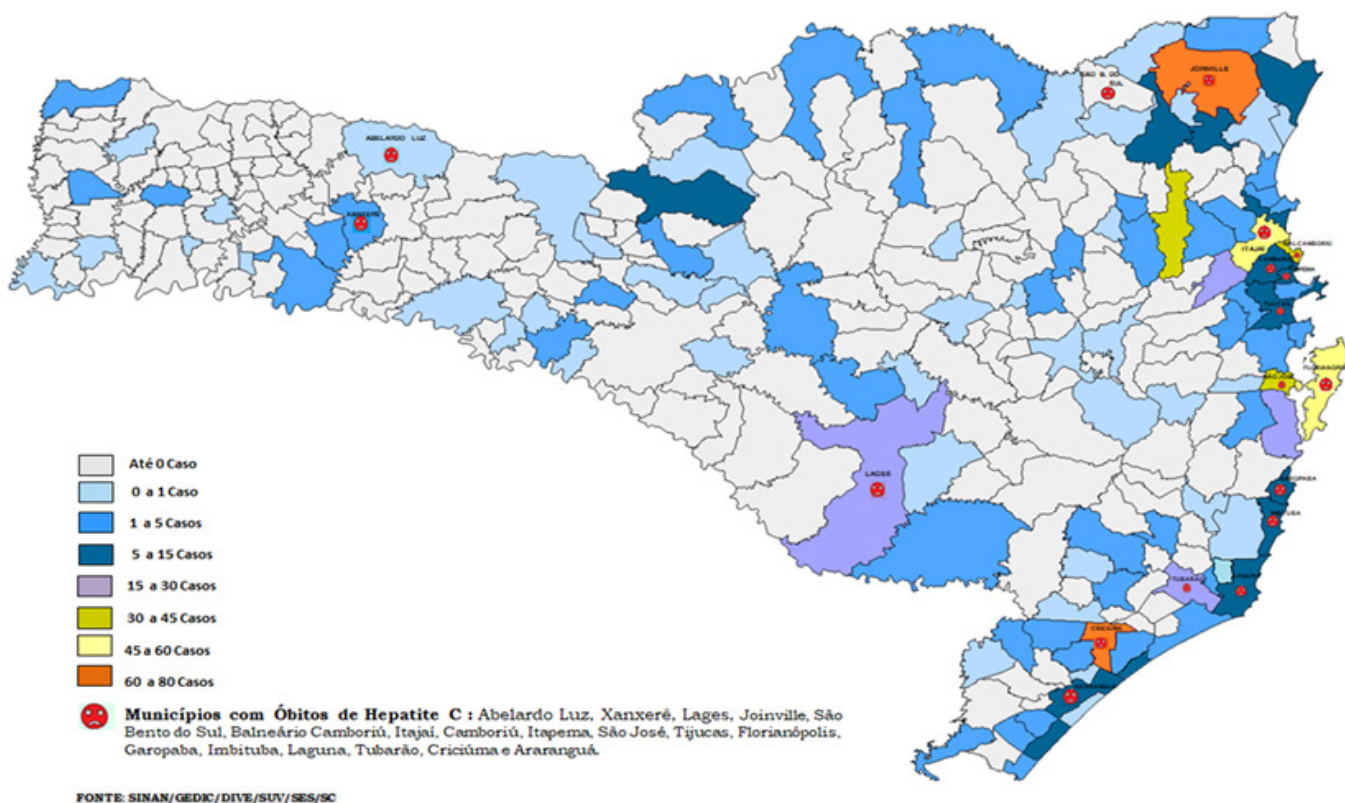
Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN acessados até dia 13 de julho de 2021, sujeito a alterações
Óbitos por hepatite C: Causa Básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

Em 2020 foram notificados 37 óbitos por hepatite C em Santa Catarina, nos seguintes municípios: Abelardo Luz, Xanxerê, Lages, Joinville, São Bento do Sul, Balneário Camboriú, Itajaí, Camboriú, Itapema, São Jose, Tijucas, Florianópolis, Garopaba, Imbituba, Laguna Tubarão, Criciúma e Araranguá (tabela 19; figura 38).

Figura 38. Mapa com taxa de detecção de hepatite C e coeficiente de mortalidade (por 1000000 habitantes), segundo municípios. Santa Catarina, 2020.

Casos Notificados de Hepatite C = 811 Casos
2020



TABELAS HEPATITES VIRAIS

Tabela 1. Casos de hepatite B (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2010–2020.

Regiões de Saúde	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total nº
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	
Extremo Oeste	112	49,3	138	60,6	237	103,8	258	112,7	305	132,9	207	89,9	228	98,8	164	70,9	167	72	197	84,8	106	45,5	2119
Oeste	223	67,8	252	75,7	302	89,6	308	90,4	373	108,2	301	86,3	290	82,2	227	63,6	208	57,6	249	68,2	117	31,7	2850
Xanxerê	110	57,2	127	65,7	114	58,7	116	59,4	132	67,3	104	52,8	102	51,5	73	36,7	64	59,2	105	52,2	60	29,7	1107
Alto Vale do Itajaí	4	1,5	20	7,2	22	7,9	22	7,8	35	12,3	33	11,5	15	5,2	29	9,9	12	4,1	19	6,4	9	3	220
Foz do Rio Itajaí	99	17,5	110	18,9	117	19,6	102	16,6	100	15,8	96	14,8	88	13,2	97	14,2	113	16,2	88	12,3	93	12,7	1103
Médio Vale do Itajaí	80	11,8	110	15,9	120	17	120	16,7	131	18	124	16,7	110	14,5	110	14,3	127	16,2	135	17	98	12,1	1265
Grande Florianópolis	191	18,6	203	19,4	243	22,7	199	18,3	247	22,3	228	20,2	200	17,4	158	13,5	181	15,2	117	9,7	86	7	2053
Meio Oeste	50	27,3	57	31	43	23,3	51	27,4	66	35,3	58	30,8	41	21,7	49	25,8	63	32,9	68	35,4	26	13,4	572
Alto Vale do Rio do Peixe	48	17,2	53	18,9	41	14,5	45	15,8	45	15,7	36	12,5	35	12,1	23	7,9	36	12,3	49	16,6	34	11,5	445
Alto Uruguai Catarinense	111	79,1	127	90,3	140	99,3	101	71,4	76	53,6	83	58,4	72	50,5	73	51,1	55	38,4	79	55	29	20,1	946
Nordeste	160	18,1	216	24	238	25,9	185	19,8	217	22,8	220	22,7	180	18,2	133	13,2	179	17,5	140	13,5	110	10,4	1978
Planalto Norte	13	3,6	16	4,4	12	3,3	14	3,8	12	3,3	29	7,8	26	7	17	4,5	16	4,2	12	3,2	10	2,6	177
Serra Catarinense	14	4,8	14	4,8	21	7,2	32	11	16	5,5	10	3,5	25	8,6	22	7,6	18	6,2	41	14,2	24	8,3	237
Extremo Sul Catarinense	20	10,9	16	8,6	26	13,8	14	7,4	22	11,5	25	12,9	24	12,2	19	9,6	11	5,5	13	6,4	10	4,9	200
Carbonífera	75	18,9	73	18,2	65	16	62	15,1	63	15,2	76	18,1	83	19,6	71	16,5	63	14,5	77	17,6	46	10,4	754
Laguna	28	8,2	37	10,8	39	11,2	34	9,7	41	11,6	39	10,9	34	9,5	31	8,5	31	8,5	45	12,2	19	5,1	378
Total	1338	21,1	1569	24,4	1780	27,3	1663	25,1	1881	28	1669	24,5	1553	22,5	1296	18,6	1344	19	1434	20	877	12,1	16404

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Casos confirmados no SINAN até 7 de julho de 2021, sujeitos a alterações.

Tabela 2. Casos de hepatite B (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo regiões de saúde e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010–2020.

Regiões de Saúde	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total nº
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	
Extremo Oeste	138	60,7	178	78,1	235	102,9	230	100,4	278	121,1	180	78,2	198	85,8	150	64,9	145	62,5	164	70,6	80	34,3	1976
Oeste	251	76,3	262	78,7	300	89	307	90,1	351	101,8	293	84	267	75,7	206	57,7	206	57,1	201	55,1	101	27,4	2745
Xanxerê	122	63,5	115	59,5	103	53	111	56,9	131	66,8	107	54,3	76	38,4	59	29,5	59	29,5	96	47,7	48	23,8	1044
Alto Vale do Itajaí	12	4,4	16	5,8	19	6,8	25	8,9	32	11,3	27	9,4	22	7,6	23	7,9	8	2,7	16	5,4	6	2	206
Foz do Rio Itajaí	89	15,8	115	19,8	116	19,4	99	16,1	90	14,3	94	14,5	84	12,6	85	12,5	90	12,9	87	12,2	76	10,4	1025
Médio Vale do Itajaí	79	11,7	106	15,3	113	16,1	127	17,7	126	17,3	127	17,1	116	15,3	98	12,7	115	14,7	122	15,3	89	11	1218
Grande Florianópolis	184	17,9	192	18,3	223	20,9	187	17,2	248	22,4	195	17,3	170	14,8	142	12,1	155	13	99	8,2	75	6,1	1870
Meio Oeste	52	28,4	56	30,5	42	22,7	49	26,3	71	38	47	25	39	20,6	40	21	60	31,4	64	33,3	21	10,9	541
Alto Vale do Rio do Peixe	51	18,3	56	20	34	12	38	13,4	38	13,3	34	11,8	36	12,4	25	8,6	34	11,6	45	15,3	26	8,8	417
Alto Uruguai Catarinense	110	78,4	146	103,8	129	91,5	82	58	72	50,8	89	62,6	61	42,8	76	53,2	54	37,7	49	34,1	25	17,4	893
Nordeste	169	19,1	209	23,2	235	25,6	191	20,4	198	20,8	234	24,1	160	16,2	126	12,5	185	18,1	110	10,6	94	8,9	1911
Planalto Norte	13	3,6	14	3,9	14	3,8	14	3,8	16	4,3	21	5,7	20	5,4	18	4,8	15	4	13	3,4	8	2,1	166
Serra Catarinense	19	6,5	14	4,8	18	6,2	28	9,7	16	5,5	8	2,8	24	8,3	22	7,6	22	7,6	32	11,1	21	7,3	224
Extremo Sul Catarinense	17	9,2	20	10,8	14	7,5	17	9	24	12,5	24	12,4	18	9,2	14	7,1	9	4,5	11	5,4	8	3,9	176
Carbonífera	66	16,6	73	18,2	67	16,5	59	14,4	76	18,3	63	15	74	17,4	72	16,8	58	13,4	64	14,6	41	9,3	713
Laguna	35	10,3	35	10,2	35	10,1	32	9,1	40	11,3	42	11,8	35	9,7	25	6,9	21	5,7	40	10,8	16	4,3	356
Total	1407	22,1	1607	24,9	1697	26	1596	24,1	1807	26,9	1585	23,3	1400	20,3	1198	17,2	1236	17,5	1213	16,9	735	10,1	15481

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Casos confirmados no SINAN até 23 de julho de 2021, sujeitos a alterações.

Tabela 3. Casos de hepatite B (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo marcadores de diagnóstico, regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2010–2020.

Regiões de Saúde	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total nº
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	
HbsAg Reagente																							
Extremo Oeste	111	48,8	134	58,8	237	103,8	258	112,7	305	132,9	206	89,5	227	98,39	164	70,9	167	72	197	84,8	106	45,5	2111
Oeste	222	67,5	251	75,4	301	89,3	306	89,8	373	108,2	299	85,7	289	81,89	226	63,3	208	57,6	249	68,2	117	31,7	2842
Xanxerê	110	57,2	126	65,2	111	57,2	116	59,4	130	66,3	104	52,8	102	51,48	72	36,2	64	32	103	51,2	60	29,7	1098
Alto Vale do Itajaí	4	1,5	19	6,9	20	7,2	22	7,8	35	12,3	33	11,5	14	4,83	29	9,9	12	4,1	19	6,4	7	2,3	214
Foz do Rio Itajaí	93	16,5	108	18,6	113	18,9	101	16,4	100	15,8	96	14,8	88	13,23	96	14,1	111	15,9	88	12,3	90	12,3	1084
Médio Vale do Itajaí	78	11,5	104	15,1	118	16,8	119	16,6	130	17,8	124	16,7	107	14,15	105	13,6	123	15,7	135	17	97	12	1240
Grande Florianópolis	187	18,2	198	18,9	239	22,4	194	17,8	243	21,9	219	19,4	196	17,05	155	13,3	172	14,5	114	9,4	84	6,8	2001
Meio Oeste	49	26,8	57	31	42	22,7	51	27,4	61	32,6	54	28,7	40	21,14	47	24,7	62	32,4	66	34,3	26	13,4	555
Alto Vale do Rio do Peixe	48	17,2	53	18,9	41	14,5	45	15,8	45	15,7	36	12,5	35	12,09	23	7,9	36	12,3	49	16,6	32	10,8	443
Alto Uruguai Catarinense	109	77,7	126	89,6	138	97,8	101	71,4	75	52,9	83	58,4	72	50,5	71	49,5	55	38,4	79	55	29	20,1	938
Nordeste	156	17,7	213	23,7	234	25,5	183	19,6	216	22,7	218	22,5	180	18,22	133	13,2	178	17,4	138	13,3	110	10,4	1959
Planalto Norte	12	3,3	16	4,4	12	3,3	13	3,5	12	3,3	29	7,8	25	6,71	16	4,3	16	4,2	12	3,2	10	2,6	173
Serra Catarinense	14	4,8	14	4,8	21	7,2	32	11	16	5,5	10	3,5	25	8,65	22	7,6	17	5,9	39	13,5	24	8,3	234
Extremo Sul Catarinense	20	10,9	15	8,1	26	13,8	13	6,8	22	11,5	24	12,4	23	11,72	16	8,1	11	5,5	12	5,9	10	4,9	192
Carbonífera	74	18,6	69	17,2	59	14,5	60	14,6	61	14,7	76	18,1	82	19,31	70	16,3	62	14,3	74	16,9	46	10,4	733
Laguna	28	8,2	35	10,2	34	9,8	32	9,1	41	11,6	38	10,7	34	9,46	30	8,3	31	8,5	44	11,9	18	4,8	365
Total	1315	20,7	1538	23,9	1746	26,7	1646	24,9	1865	27,8	1649	24,2	1539	22,32	1275	18,3	1325	18,7	1418	19,8	866	11,9 </	

AntiHCV Reagente																						
Extremo Oeste	1	0,4	4	1,8	0	-	0	-	0	-	1	0,4	1	0,43	0	-	0	-	0	-	7	
Oeste	1	0,3	1	0,3	1	0,3	2	0,6	0	-	2	0,6	1	0,28	1	0,3	0	-	0	-	9	
Xanxerê	0	-	1	0,5	3	1,5	0	-	2	-	1	0	-	0	-	0,5	0	-	2	1	0	9
Alto Vale do Itajaí	0	-	1	0,4	2	0,7	0	-	0	-	0	-	1	0,35	0	-	0	-	0	-	2	0,7
Foz do Rio Itajaí	6	1,1	2	0,3	4	0,7	1	0,2	0	-	0	-	0	-	1	0,1	2	0,3	0	-	3	0,4
Médio Vale do Itajaí	2	0,3	6	0,9	2	0,3	1	0,1	1	0,1	0	-	3	0,4	5	0,6	4	0,5	0	-	1	0,1
Grande Florianópolis	4	0,4	5	0,5	4	0,4	5	0,5	4	0,4	9	0,8	4	0,35	3	0,3	9	0,8	3	0,2	2	0,2
Meio Oeste	1	0,5	0	-	1	0,5	0	-	5	2,7	4	2,1	1	0,53	2	1,1	1	0,5	2	1	0	-
Alto Vale do Rio do Peixe	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	2	0,7
Alto Uruguai Catarinense	2	1,4	1	0,7	2	1,4	0	-	1	0,7	0	-	0	-	2	1,4	0	-	0	-	0	-
Nordeste	4	0,5	3	0,3	4	0,4	2	0,2	1	0,1	2	0,2	0	-	0	-	1	0,1	2	0,2	0	-
Planalto Norte	1	0,3	0	-	0	-	1	0,3	0	-	0	-	1	0,27	1	0,3	0	-	0	-	0	-
Serra Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,3	2	0,7	0	-
Extremo Sul Catarinense	0	-	1	0,5	0	-	1	0,5	0	-	1	0,5	1	0,51	3	1,5	0	-	1	0,5	0	-
Carbonífera	1	0,3	4	1	6	1,5	2	0,5	2	0,5	0	-	1	0,24	1	0,2	1	0,2	3	0,7	0	-
Laguna	0	-	2	0,6	5	1,4	2	0,6	0	-	1	0,3	0	-	1	0,3	0	-	1	0,3	1	0,3
Total	23	0,4	31	0,5	34	0,5	17	0,3	16	0,2	20	0,3	14	0,2	21	0,3	19	0,3	16	0,2	11	0,2

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Casos confirmados no SINAN até 7 de julho de 2021, sujeito a alterações.

Tabela 4. Casos de hepatite B (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo faixa etária e sexo e ano de notificação. Santa Catarina, 2010–2020.

Faixa Etária	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	
Feminino																							
0 a 4 anos	2	1	1	0,5	4	1,9	2	0,9	1	0,5	2	0,9	4	1,8	6	2,6	3	1,3	4	1,7	3	1,3	32
5 a 9 anos	2	0,9	0	-	1	0,5	0	-	0	-	2	0,9	1	0,5	1	0,5	0	-	0	-	0	-	7
10 a 14 anos	3	1,2	3	1,2	6	2,5	1	0,4	2	0,9	3	1,3	2	0,9	1	0,5	1	0,5	1	0,5	1	0,5	24
15 a 19 anos	33	12,1	31	11,4	36	13,3	18	6,7	23	8,6	20	7,6	20	7,7	13	5,2	7	2,9	10	4,3	4	1,7	215
20 a 29 anos	159	28,1	173	30,3	197	34,4	167	29,1	166	28,9	142	24,7	118	20,5	97	16,9	88	15,3	73	12,8	61	10,8	1441
30 a 39 anos	148	29,7	178	35,1	216	41,6	204	38,4	198	36,4	183	32,9	178	31,4	121	21	127	21,7	136	23	88	14,7	1777
40 a 49 anos	113	24,3	151	32,1	161	34	147	30,9	175	36,5	162	33,6	144	29,6	105	21,4	112	22,6	119	23,7	62	12,1	1451
50 a 59 anos	76	22,8	87	24,2	115	30,7	115	29,6	139	34,5	136	32,7	124	28,9	93	21,2	112	24,9	119	26	62	13,3	1178
60 a 69 anos	33	16,2	44	20,5	69	30,5	51	21,3	64	25,4	67	25,3	63	22,7	57	19,6	47	15,5	56	17,7	39	11,8	590
70 a 79 anos	8	7,2	8	6,9	13	10,8	22	17,5	18	13,8	18	13,2	22	15,3	13	8,6	12	7,6	26	15,6	10	5,7	170
80 anos e mais	2	3,9	1	1,8	4	6,9	4	6,5	3	4,6	1	1,4	4	5,4	3	3,8	2	2,4	5	5,7	7	7,6	36
Total	579	18,1	677	20,9	822	25	731	21,9	789	23,3	736	21,5	680	19,6	510	14,5	511	14,3	549	15,2	337	9,2	6921
Masculino																							
0 a 4 anos	4	1,8	5	2,3	3	1,4	4	1,8	3	1,3	4	1,7	8	3,4	4	1,7	10	4,1	8	3,2	10	4	61
5 a 9 anos	0	-	4	1,8	1	0,4	0	-	2	0,9	0	-	2	0,9	1	0,4	0	-	0	-	1	0,4	11
10 a 14 anos	4	1,5	2	0,8	2	0,8	6	2,4	2	0,8	2	0,9	0	-	1	0,4	0	-	0	-	0	-	19
15 a 19 anos	21	7,5	16	5,7	11	3,9	13	4,7	13	4,7	10	3,6	6	2,2	5	1,9	3	1,2	3	1,2	6	2,5	107
20 a 29 anos	150	25,8	121	20,6	143	24,2	117	19,7	158	26,6	129	21,7	119	20	74	12,4	90	15,2	92	15,6	49	8,4	1242
30 a 39 anos	174	35	242	47,6	257	49,3	238	44,4	248	45,1	225	39,9	214	37,1	212	36	186	31	231	38	139	22,5	2366
40 a 49 anos	212	46,9	232	50,7	297	64,3	261	56,1	310	66,2	263	55,7	220	46,1	203	42,1	239	48,9	243	49	132	26,1	2612
50 a 59 anos	130	39,7	182	53,4	174	49,1	200	54,4	225	59,1	180	45,8	182	45	186	44,8	197	46,3	180	41,5	97	22	1933
60 a 69 anos	56	30,7	77	39,9	65	31,9	77	35,8	98	43,2	94	39,4	85	34	79	30,2	84	30,7	88	30,8	75	25,2	878
70 a 79 anos	9	10,4	11	12,2	9	9,6	21	21,4	35	34,1	24	22,3	34	29,9	24	20	20	15,8	36	26,9	33	23,2	256
80 anos e mais	2	6,6	4	12,5	5	14,7	0	-	2	5,2	7	17,2	7	16,2	2	4,3	5	10,2	4	7,7	1	1,8	39
Total	762	24,2	896	28	967	29,8	935	28,5	1096	32,9	938	27,8	877	25,6	791	22,8	834	23,8	885	24,9	543	15,1	9524
SOMA																							
0 a 4 anos	6	1,4	6	1,4	7	1,6	4	0,9	4	0,9	6	1,3	12	2,6	10	2,1	13	2,7	12	2,5	13	2,7	93
5 a 9 anos	2	0,4	4	0,9	2	0,5	0	-	2	0,5	2	0,5	3	0,7	2	0,5	0	-	0	-	1	0,2	18
10 a 14 anos	7	1,3	5	1	8	1,6	7	1,5	4	0,9	5	1,1	2	0,4	2	0,4	1	0,2	1	0,2	1	0,2	43
15 a 19 anos	54	9,8	47	8,5	47	8,5	31	5,6	36	6,6	30	5,6	26	4,9	18	3,5	10	2	13	2,7	10	2,1	322
20 a 29 anos	309	26,9	294	25,4	340	29,2	284	24,3	324	27,7	271	23,2	237	20,3	171	14,6	178	15,2	165	14,2	110	9,5	2683
30 a 39 anos	322	32,4	420	41,3	473	45,4	442	41,4	446	40,8	408	36,4	392	34,3	333	28,6	313	26,4	367	30,6	227	18,7	4143
40 a 49 anos	325	35,4	383	41,3	458	48,9	408	43,3	485	51,2	425	44,5	364	37,8	308	31,7	351	35,6	362	36,2	194	19,1	4063
50 a 59 anos	206	30,6	269	38,4	289	39,7	315	41,6	364	46,4	316	39	306	36,7	279	32,6	309	35,3	299	33,5	159	17,6	3111
60 a 69 anos	89	23,1	121	29,7	134	31,1	128	28,2	162	33,8	161	32	148	28	136	24,6	131	22,7	144	23,9	114	18,1	1468
70 a 79 anos	17	8,6	19	9,2	22	10,3	43	19,2	53	22,7	42	17,2	56	21,8	37	13,7	32	11,2	62	20,6	43	13,5	426
80 anos e mais	4	4,9	5	5,7	9	9,7	4	4,1	5	4,8	8	7,3	11	9,4	5	4	7	5,3	9	6,4	8	5,4	75
Total	1341	21,1	1573	24,4	1789	27,4	1666	25,2	1885	28,1	1674	24,6	1557	22,									

Tabela 5. Casos de hepatite B (número absoluto e proporção), segundo variáveis de perfil e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.

Variáveis Perfil	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Faixa Etária																							
Menor 1 ano	5	0,4	5	0,3	5	0,3	2	0,1	4	0,2	6	0,4	10	0,6	10	0,8	13	1	10	0,7	12	1,4	82
1 a 4 anos	1	0,1	1	0,1	2	0,1	2	0,1	0	0	0	0	2	0,1	0	0	0	0	2	0,1	1	0,1	11
5 a 9 anos	2	0,1	4	0,3	2	0,1	0	0	2	0,1	2	0,1	3	0,2	2	0,2	0	0	0	0	1	0,1	18
10 a 14 anos	7	0,5	5	0,3	8	0,4	7	0,4	4	0,2	5	0,3	2	0,1	2	0,2	1	0,1	1	0,1	1	0,1	43
15 a 19 anos	54	4	47	3	47	2,6	31	1,9	36	1,9	30	1,8	26	1,7	18	1,4	10	0,7	13	0,9	10	1,1	322
20 a 29 anos	309	23	294	18,7	340	19	284	17	324	17,2	271	16,2	237	15,2	171	13,1	178	13,2	165	11,5	110	12,5	2683
30 a 39 anos	322	24	420	26,7	473	26,4	442	26,5	446	23,7	408	24,4	392	25,2	333	25,6	313	23,3	367	25,6	227	25,8	4143
40 a 49 anos	325	24,2	383	24,3	458	25,6	408	24,5	485	25,7	425	25,4	364	23,4	308	23,7	351	26,1	362	25,2	194	22	4063
50 a 59 anos	206	15,4	269	17,1	289	16,2	315	18,9	364	19,3	316	18,9	306	19,7	279	21,4	309	23	299	20,9	159	18,1	3111
60 a 69 anos	89	6,6	121	7,7	134	7,5	128	7,7	162	8,6	161	9,6	148	9,5	136	10,5	131	9,7	144	10	114	13	1468
70 a 79 anos	17	1,3	19	1,2	22	1,2	43	2,6	53	2,8	42	2,5	56	3,6	37	2,8	32	2,4	62	4,3	43	4,9	426
80 anos e mais	4	0,3	5	0,3	9	0,5	4	0,2	5	0,3	8	0,5	11	0,7	5	0,4	7	0,5	9	0,6	8	0,9	75
Total	1341	100	1573	100	1789	100	1666	100	1885	100	1674	100	1557	100	1301	100	1345	100	1434	100	880	100	16445
Sexo																							
Masculino	762	56,8	896	57	967	54,1	935	56,1	1096	58,1	938	56	877	56,3	791	60,8	834	62	885	61,7	543	61,7	9524
Feminino	579	43,2	677	43	822	45,9	731	43,9	789	41,9	736	44	680	43,7	510	39,2	511	38	549	38,3	337	38,3	6921
Total	1341	100	1573	100	1789	100	1666	100	1885	100	1674	100	1557	100	1301	100	1345	100	1434	100	880	100	16445
Raça																							
Branca	1243	92,7	1450	92,2	1659	92,7	1510	90,6	1707	90,6	1478	88,3	1375	88,3	1112	85,5	1149	85,4	1175	81,9	696	79,1	14554
Preta	38	2,8	31	2	40	2,2	45	2,7	63	3,3	79	4,7	73	4,7	74	5,7	102	7,6	120	8,4	101	11,5	766
Amarela	2	0,1	11	0,7	10	0,6	11	0,6	11	0,6	17	1	13	0,8	3	0,2	4	0,3	8	0,6	4	0,5	93
Parda	40	3	62	3,9	67	3,7	75	4,5	80	4,2	73	4,4	73	4,7	89	6,8	70	5,2	82	5,7	44	5	755
Indígena	0	0	3	0,2	1	0,1	2	0,1	5	0,3	5	0,3	2	0,1	1	0,1	1	0,1	7	0,5	7	0,8	34
Ign/Branco	18	1,3	16	1	12	0,7	23	1,4	20	1,1	22	1,3	21	1,3	22	1,7	19	1,4	42	2,9	28	3,2	243
Total	1341	100	1573	100	1789	100	1666	100	1885	100	1674	100	1557	100	1301	100	1345	100	1434	100	880	100	16445
Escolaridade																							
Analfabeto	13	1	19	1,2	13	0,7	8	0,5	17	0,9	19	1,1	21	1,3	14	1,1	13	1	12	0,8	6	0,7	155
1ª a 4ª série incompleta do EF	148	11	162	10,3	169	9,4	172	10,3	206	10,9	166	9,9	148	9,5	116	8,9	111	8,3	141	9,8	78	8,9	8167
4ª a 5ª série completa do EF	143	10,7	167	10,6	161	9	163	9,8	198	10,5	146	8,7	167	10,7	155	11,9	117	8,7	120	8,4	53	6	1590
5ª a 8ª série incompleta do EF	243	18,1	250	15,9	274	15,3	287	17,2	323	17,1	296	17,7	247	15,9	180	13,8	183	13,6	185	12,9	102	11,6	2570
Ensino fundamental completo	125	9,3	165	10,5	228	12,7	159	9,5	193	10,2	173	10,3	155	10	128	9,8	151	11,2	121	8,4	74	8,4	1672
Ensino médio incompleto	90	6,7	130	8,3	138	7,7	122	7,3	125	6,6	117	7	106	6,8	84	6,5	120	8,9	119	8,3	53	6	1204
Ensino médio completo	322	24	330	21	395	22,1	313	18,8	398	21,1	342	20,4	305	19,6	260	20	291	21,6	338	23,6	208	23,6	3502
Educação superior incompleta	44	3,3	56	3,6	49	2,7	55	3,3	56	3	37	2,2	37	2,4	29	2,2	32	2,4	35	2,4	18	2	448
Educação superior completa	99	7,4	114	7,2	147	8,2	140	8,4	120	6,4	136	8,1	143	9,2	109	8,4	102	7,6	90	6,3	59	6,7	1259
Não se aplica	6	0,4	10	0,6	8	0,4	5	0,3	5	0,3	7	0,4	13	0,8	13	1	13	1	13	0,9	13	1,5	106
Ign/Branco	108	8,1	170	10,8	207	11,6	242	14,5	244	12,9	235	14	215	13,8	213	16,4	212	15,8	260	18,1	216	24,5	2322
Total	1341	100	1573	100	1789	100	1666	100	1885	100	1674	100	1557	100	1301	100	1345	100	1434	100	880	100	16445

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN até 7 de julho de 2021, sujeitos a alterações.

Tabela 6. Casos de hepatite B (número absoluto e proporção), segundo variáveis de diagnóstico e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.

Variáveis Diagnóstico	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Forma Clínica																							
Hepatite Aguda	108	8,1	136	8,6	166	9,3	107	6,4	135	7,2	111	6,6	105	6,7	91	7	104	7,7	98	6,8	66	7,5	1227
Hepatite Crônica/Portador	1178	87,8	1370	87,1	1547	86,5	1477	88,7	1685	89,4	1485	88,7	1366	87,7	1121	86,2	1158	86,1	1250	87,2	746	84,8	14383
Hepatite Fulminante	4	0,3	2	0,1	2	0,1	1	0,1	2	0,1	4	0,2	0	0	3	0,2	1	0,1	4	0,3	1	0,1	24
Inconclusivo	10	0,7	11	0,7	8	0,4	7	0,4	7	0,4	9	0,5	7	0,4	14	1,1	11	0,8	28	2	25	2,8	137
Ign/Branco	41	3,1	54	3,4	66	3,7	74	4,4	56	3	65	3,9	79	5,1	72	5,5	71	5,3	54	3,8	42	4,8	674
Total	1341	100	1573	100	1789	100	1666	100	1885	100	1674	100	1557	100	1301	100	1345	100	1434	100	880	100	16445
Fonte de Infecção																							
Sexual	346	25,8	443	28,2	483	27	434	26,1	510	27,1	456	27,2	467	30	414	31,8	457	34	455	31,7	281	31,9	4746
Transfusional	47	3,5	41	2,6	55	3,1	40	2,4	44	2,3	52	3,1	47	3	32	2,5	13	1	18	1,3	12	1,4	401
Uso de Drogas	37	2,8	39	2,5	38	2,1	23	1,4	41	2,2	37	2,2	31	2	33	2,5	32	2,4	35	2,4	23	2,6	369
Vertical	89	6,6	79	5	126	7	151	9,1	157	8,3	172	10,3	116	7,5	90	6,9	78	5,8	85	5,9	36	4,1	1179
Acidente de Trabalho	7	0,5	6	0,4	5	0,3	6	0,4	3	0,2	4	0,2	6	0,4	3	0,2	0	0	6	0,4	3	0,3	49
Hemodíalise	4	0,3	4	0,3	2	0,1	4	0,2	1	0,1	4	0,2	5										

Tabela 7. Casos de hepatite B em gestantes (número absoluto e taxa de detecção por 1000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.

Regiões de Saúde	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx
Extremo Oeste	9	3,4	14	5,3	23	8,3	19	7,1	14	4,8	11	3,7	12	4,1	14	4,7	8	2,6	5	1,7	4	1,4	133	
Oeste	25	5,6	14	3,2	13	2,8	22	4,5	23	4,6	15	2,9	19	3,7	15	2,8	19	3,5	8	1,4	10	1,8	183	
Xanxerê	17	6,2	11	4,1	13	5	13	4,9	13	4,8	14	4,7	17	6	11	3,7	7	2,3	8	2,7	9	3,3	133	
Alto Vale do Itajaí	0	-	4	1,1	0	-	2	0,5	5	1,3	4	1	1	0,3	2	0,5	0	-	0	-	2	0,5	20	
Foz do Rio Itajaí	12	1,5	11	1,3	8	0,9	12	1,3	15	1,5	8	0,8	13	1,3	6	0,6	11	1	9	0,8	6	0,5	111	
Médio Vale do Itajaí	9	1	9	1	7	0,8	10	1,1	15	1,6	10	1	10	1	8	0,8	14	1,4	3	0,3	11	1,1	106	
Grande Florianópolis	21	1,6	16	1,2	21	1,5	20	1,4	26	1,7	23	1,5	16	1	19	1,2	18	1,1	13	0,8	7	0,4	200	
Meio Oeste	4	1,7	6	2,5	6	2,6	10	4,2	4	1,6	2	0,8	3	1,2	6	2,3	5	1,9	3	1,1	0	-	49	
Alto Vale do Rio do Peixe	9	2,1	11	2,6	6	1,5	8	1,8	7	1,6	5	1,1	4	0,9	2	0,5	4	0,9	4	0,9	5	1,2	65	
Alto Uruguai Catarinense	9	5,1	10	5,8	10	6	11	6,6	4	2,2	0	-	1	0,6	7	3,5	4	2,1	2	1	1	0,5	59	
Nordeste	18	1,5	29	2,2	25	1,8	13	1	23	1,7	30	2	15	1,1	8	0,6	21	1,5	12	0,9	8	0,6	202	
Planalto Norte	0	-	1	0,2	3	0,6	0	-	1	0,2	3	0,6	1	0,2	3	0,6	0	-	1	0,2	3	0,6	16	
Serra Catarinense	2	0,5	0	-	2	0,5	2	0,5	0	-	0	-	3	0,7	2	0,5	0	-	0	-	2	0,5	13	
Extremo Sul Catarinense	2	0,8	3	1,2	4	1,7	2	0,8	3	1,2	2	0,8	2	0,8	2	0,7	2	0,7	2	0,7	2	0,7	26	
Carbonífera	4	0,8	6	1,1	5	0,9	10	1,8	5	0,9	7	1,2	5	0,9	5	0,9	3	0,5	1	0,2	4	0,7	55	
Laguna	6	1,5	5	1,2	3	0,7	7	1,6	3	0,7	2	0,4	1	0,2	1	0,2	2	0,4	1	0,2	2	0,4	33	
Total	147	1,7	150	1,7	149	1,7	161	1,8	161	1,7	136	1,4	123	1,3	111	1,1	118	1,2	72	0,7	76	0,8	1404	

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 1000 nascidos vivos.

Casos confirmados no SINAN até 7 de julho de 2021, sujeitos a alterações.

Tabela 8. Casos de hepatite B em menores de 5 anos (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.

Regiões de Saúde	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx
Extremo Oeste	0	-	0	-	1	7,2	0	-	0	-	1	7,1	0	-	2	14,1	0	-	1	7	2	14,2	7	
Oeste	0	-	0	-	2	9,1	1	4,5	0	-	0	-	3	12,9	4	17	5	20,9	5	20,7	1	4,1	21	
Xanxerê	0	-	0	-	1	7,3	0	-	0	-	0	-	1	7	0	-	0	-	1	6,8	0	-	3	
Alto Vale do Itajaí	0	-	0	-	1	5,3	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	4,8	0	-	0	-	2	
Foz do Rio Itajaí	1	2,5	1	2,5	0	-	0	-	1	2,3	0	-	1	2,1	1	2	1	2	0	-	2	3,8	8	
Médio Vale do Itajaí	0	-	0	-	0	-	0	-	1	2,2	1	2,1	1	2,1	1	2,1	1	2	0	-	0	-	5	
Grande Florianópolis	2	3,1	2	3,1	0	-	0	-	1	1,5	2	2,9	0	-	0	-	2	2,7	0	-	1	1,3	10	
Meio Oeste	1	8,1	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	7,7	0	-	1	7,7	3	
Alto Vale do Rio do Peixe	0	-	1	4,7	1	4,7	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	4,3	0	-	3	
Alto Uruguai Catarinense	0	-	0	-	0	-	2	23,2	1	11,6	0	-	1	11,4	1	11,4	1	11,3	1	11,3	1	11,4	8	
Nordeste	1	1,6	2	3,2	0	-	0	-	0	-	1	1,5	3	4,3	0	-	0	-	3	4	3	4	13	
Planalto Norte	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	2	7,1	0	-	1	3,5	0	-	0	-	3	
Serra Catarinense	1	4,8	0	-	0	-	1	4,9	0	-	1	4,8	0	-	0	-	0	-	0	-	2	9,7	5	
Extremo Sul Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	
Carbonífera	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	3,6	0	-	0	-	0	-	1	
Laguna	0	-	0	-	1	4,6	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	
Total	6	1,4	6	1,4	7	1,6	4	0,9	4	0,9	6	1,3	12	2,6	10	2,1	13	2,7	12	2,5	13	2,7	93	

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Casos confirmados no SINAN até 7 de julho de 2021, sujeitos a alterações.

Tabela 9. Óbitos por hepatite B (número absoluto e Coeficiente de mortalidade por 100000 habitantes), regiões de saúde e ano de Óbito. Santa Catarina, 2010-2020.

Regiões de Saúde	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.	nº	Coef.
Extremo Oeste	0	-	3	1,3	3	1,3	0	-	2	0,9	0	-	1	0,4	3	1,3	2	0,9	3	1,3	2	0,9	19	
Oeste	0	-	1	0,3	4	1,2	2	0,6	2	0,6	2	0,6	1	0,3	1	0,3	1	0,3	2	0,5	4	1,1	20	
Xanxerê	1	0,5	0	-	0	-	0	-	1	0,5	1	0,5	1	0,5	1	0,5	0	-	0	-	0	-	5	
Alto Vale do Itajaí	0	-	2	0,7	1	0,4	0	-	0	-	1	0,3	1	0,3	1	0,3	0	-	1	0,3	0	-	7	
Foz do Rio Itajaí	1	0,2	0	-	1	0,2	2	0,3	2	0,3	2	0,3	3	0,5	4	0,6	3	0,4	5	0,7	4	0,5	27	
Médio Vale do Itajaí	4	0,6	1	0,1	1	0,1	4	0,6	3	0,4	0	-	3	0,4	2	0,3	1	0,1	1	0,1	2	0,2	22	
Grande Florianópolis	5	0,5	4	0,4	4	0,4	7	0,6	2	0,2	3	0,3	2	0,2	1	0,1	2	0,2	4	0,3	4	0,3	38	
Meio Oeste	3	1,6	3	1,6	0	-	0	-	4	2,1	0	-	2	1,1	0	-	0	-	0	-	0	-	12	
Alto Vale do Rio do Peixe	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	2	0,7	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,3	3	
Alto Uruguai Catarinense	1	0,7	1	0,7	0	-	2	1,4	1	0,7	1	0,7	1	0,7	1	0,7	0	-	1	0,7	1	0,7	10	
Nordeste	2	0,2	5	0,6	3	0,3	3	0,3	4	0,4	4	0,4	1	0,1	2	0,2	3	0,3	2	0,2	2	0,2	31	
Planalto Norte	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,3	0	-	0	-	1	0,3	0	-	0	-	2	
Serra Catarinense	0	-	1	0,3	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	
Extremo Sul Catarinense	0	-	0	-	0	-	2	1,1	1	0,5	1	0,5	0	-	0	-	0	-	1	0,5	0	-	5	
Carbonífera	0	-	2	0,5	1	0,2	0	-	1	0,2	0	-	1	0,2	0	-	0	-	0	-	0	-	5	
Laguna	0	-	0	-	0	-	1	0,3	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	
Total	17	0,3	23	0,4	18	0,3	23	0,3	23	0,3	18	0,3	17	0,2	16	0,2	13	0,2	20	0,3	20	0,3	208	

Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES

Notas: Coeficiente de Mortalidade calculado por 100.000 habitantes.

Casos confirmados no SIM até 13 de julho de 2021.

Tabela 10. Óbitos por hepatite B (número absoluto e proporção), segundo faixa etária, sexo, raça e ano de Óbito. Santa Catarina, 2010-2020.

Variáveis	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%		nº		
Faixa Etária																										
< 01a	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-		
01-04a	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-		
05-09a	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-		
10-14a	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	5,9	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-		
15-19a	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-		
20-29a	0	-	0	-	0	-	1	4,2	1	4,3	0	-	0	-	1	6,3	0	-	1	5	0	-	0	-		
30-39a	5	26,3	2	8,7	1	5,6	0	-	2	8,7	3	16,7	0	-	1	6,3	0	-	1	5	2	10	17	4		
40-49a	3	15,8	4	17,4	7	38,9	3	12,5	4	17,4	2	11,1	4	23,5	2	12,5	1	7,1	1	5	3	15	34	6		
50-59a	6	31,6	6	26,1	3	16,7	8	33,3	8	34,8	5	27,8	4	23,5	5	31,3	2	14,3	7	35	7	35	61	31		
60-69a	2	10,5	8	34,8	3	16,7	5	20,8	5	21,7	5	27,8	5	29,4	5	31,3	4	28,6	4	20	2	10	48	23		
70-79a	2	10,5	2	8,7	3	16,7	6	25	2	8,7	3	16,7	2	11,8	2	12,5	3	21,4	4	20	3	15	32	15		
80 e+	1	5,3	1	4,3	1	5,6	1	4,2	1	4,3	0	-	1	5,9	0	-	4	28,6	2	10	3	15	15	7		
Ign	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-		
Total	19	100	23	100	18	100	24	100	23	100	18	100	17	100	16	100	14	100	20	100	20	100	212	100		
Sexo																										
Mas	15	78,9	14	60,9	17	94,4	20	83,3	19	82,6	9	50	12	70,6	14	87,5	11	78,6	17	85	17	85	17	85	165	77
Fem	4	21,1	9	39,1	1	5,6	4	16,7	4	17,4	9	50	5	29,4	2	12,5	3	21,4	3	15	3	15	3	15	47	22
Raça M:F	3,7		1,6		16,9		5		4,7		1		2,4		7		3,7		5,6		5,6		5,6			
Total	19	100	23	100	18	100	24	100	23	100	18	100	17	100	16	100	14	100	20	100	20	100	212	100		
Raça /Cor																										
Branca	19	100	21	91,3	18	100	23	95,8	23	100	15	83,3	16	94,1	14	87,5	14	100	19	95	17	85	17	85	199	94
Preta	0	-	1	4,3	0	-	0	-	0	-	1	5,6	0	-	1	6,3	0	-	1	5	0	-	0	-		
Amarela	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	5,6	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-		
Parda	0	-	1	4,3	0	-	1	4,2	0	-	1	5,6	1	5,9	1	6,3	0	-	0	-	1	5	6	3		
Indígena	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-		
Não informado	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	2	10	2	1		
Total	19	100	23	100	18	100	24	100	23	100	18	100	17	100	16	100	14	100	20	100	20	100	212	100		

Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SIM até 13 de julho de 2021.

Tabela 11. Casos de hepatite C (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.

Regiões de Saúde	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx		
Extremo Oeste	2	0,9	2	0,9	1	0,4	2	0,9	0	-	15	6,5	10	4,3	15	6,5	14	6	10	4,3	10	4,3	79	3,6
Oeste	15	4,6	5	1,5	29	8,6	15	4,4	15	4,4	24	6,9	20	5,7	29	8,1	39	10,8	17	4,7	6	1,6	214	9,6
Xanxerê	0	-	0	-	2	1	0	-	0	-	17	8,6	18	9,1	1	0,5	11	5,5	18	9	6	3	73	3,2
Alto Vale do Itajaí	2	0,7	21	7,6	8	2,9	1	0,4	9	3,2	15	5,2	14	4,8	11	3,8	15	5,1	8	2,7	10	3,3	114	5,0
Foz do Rio Itajaí	110	19,5	114	19,6	135	22,6	116	18,9	130	20,6	153	23,6	173	26	206	30,2	240	34,3	252	35,2	145	19,8	1774	78,3
Médio Vale do Itajaí	46	6,8	65	9,4	64	9,1	60	8,4	58	7,9	109	14,7	95	12,6	80	10,4	104	13,3	113	14,2	78	9,7	872	38,8
Grande Florianópolis	258	25,1	255	24,3	218	20,4	227	20,9	193	17,4	430	38,1	395	34,4	434	37,1	369	31	225	18,6	169	13,7	3173	141,8
Meio Oeste	3	1,6	4	2,2	4	2,2	3	1,6	7	3,7	20	10,6	19	10	12	6,3	19	9,9	23	12	11	5,7	125	5,6
Alto Vale do Rio do Peixe	3	1,1	5	1,8	4	1,4	6	2,1	4	1,4	29	10,1	19	6,6	24	8,2	36	12,3	36	12,2	18	6,1	184	8,3
Alto Uruguai Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	3	2,1	8	5,6	7	4,9	16	11,2	7	4,9	2	1,4	43	1,9
Nordeste	66	7,5	112	12,4	87	9,5	85	9,1	74	7,8	195	20,1	136	13,8	144	14,3	137	13,4	152	14,6	104	9,8	1292	58,2
Planalto Norte	2	0,6	6	1,7	2	0,5	3	0,8	8	2,2	21	5,7	34	9,1	29	7,7	19	5	27	7,1	12	3,3	163	7,3
Serra Catarinense	10	3,4	5	1,7	7	2,4	1	0,3	5	1,7	59	20,4	47	16,3	21	7,3	39	13,5	76	26,4	36	12,5	306	13,9
Extremo Sul Catarinense	34	18,5	31	16,7	35	18,6	52	27,4	57	29,7	91	46,9	72	36,7	67	33,8	56	28	69	34,1	37	18,1	601	27,4
Carbonifera	88	22,1	97	24,1	103	25,4	79	19,2	76	18,3	152	36,2	209	49,2	140	32,6	140	32,3	131	29,9	108	24,4	1323	60,0
Laguna	44	12,9	100	29,1	76	21,9	56	16	74	21	142	39,9	114	31,7	106	29,2	126	34,5	121	32,8	59	15,9	1018	45,6
Total	681	10,7	822	12,8	775	11,9	706	10,7	710	10,6	1475	21,7	1383	20,1	1326	19	1380	19,5	1285	17,9	811	11,2	11354	51,3

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações.

Tabela 12. Casos de hepatite C (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo regiões de saúde e ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.

Regiões de Saúde	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx		
Extremo Oeste	1	0,4	2	0,9	0	-	3	1,3	1	0,4	14	6,1	7	3	13	5,6	13	5,6	9	3,9	10	4,3	73	3,2
Oeste	9	2,7	11	3,3	25	7,4	16	4,7	15	4,4	24	6,9	19	5,4	29	8,1	29	8	12	3,3	6	1,6	195	8,7
Xanxerê	0	-	1	0,5	1	0,5	1	0,5	2	1	17	8,6	12	6,1	2	1	12	6	14	7	5	2,5	67	2,9
Alto Vale do Itajaí	4	1,5	25	9	4	1,4	2	0,7	9	3,2	13	4,5	17	5,9	9	3,1	13	4,4	6	2	10	3,3	112	4,9
Foz do Rio Itajaí	87	15,4	118	20,3	134	22,4	126	20,5	128	20,3	155	23,9	156	23,4	178	26,1	201	28,8	228	31,9	131	17,9	1642	72,3
Médio Vale do Itajaí	49	7,2	61	8,8	69	9,8	64	8,9	61	8,4	106	14,3	87	11,5	80	10,4	100	12,8	103	12,9	69	8,5	849	37,3
Grande Florianópolis	208	20,2	244	23,3	215	20,1	203	18,6	172	15,5	372	32,9	333	29	363	31	282	23,7	204	16,9	164	13,3	2760	121,8
Meio Oeste	2	1,1	7	3,8	3	1,6	3	1,6	9	4,8	21	11,2	16	8,5	11	5,8	18	9,4	22	11,4	9	4,7	121	5,3
Alto Vale do Rio do Peixe	4	1,4																						

Tabela 13. Casos de hepatite C (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo faixa etária e sexo, por ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.

Faixa Etária	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total nº
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	
Feminino																							
0 a 4 anos	1	0,5	0	-	0	-	3	1,4	1	0,5	6	2,7	5	2,2	1	0,4	5	2,1	5	2,1	6	2,5	33
5 a 9 anos	0	-	0	-	1	0,5	0	-	0	-	2	0,9	1	0,5	0	-	1	0,5	0	-	0	-	5
10 a 14 anos	0	-	1	0,4	0	-	0	-	0	-	0	-	2	0,9	2	0,9	1	0,5	0	-	0	-	6
15 a 19 anos	4	1,5	4	1,5	1	0,4	1	0,4	1	0,4	7	2,6	10	3,9	6	2,4	6	2,5	5	2,1	5	2,2	50
20 a 29 anos	17	3	17	3	16	2,8	14	2,4	20	3,5	40	7	39	6,8	50	8,7	39	6,8	35	6,1	28	4,9	315
30 a 39 anos	43	8,6	47	9,3	35	6,7	49	9,2	41	7,5	98	17,6	98	17,3	84	14,6	92	15,7	71	12	62	10,4	720
40 a 49 anos	78	16,8	79	16,8	64	13,5	75	15,7	72	15	127	26,3	136	28	115	23,4	117	23,6	89	17,7	57	11,1	1009
50 a 59 anos	52	15,1	91	25,3	92	24,6	70	18	84	20,8	130	31,2	144	33,6	112	25,5	153	34	123	26,8	86	18,5	1137
60 a 69 anos	26	12,8	56	26,1	47	20,8	36	15,1	46	18,2	87	32,8	85	30,6	74	25,4	80	26,3	84	26,5	53	16	674
70 a 79 anos	11	9,9	10	8,6	13	10,8	8	6,4	9	6,9	31	22,7	20	14	19	12,6	28	17,7	38	22,7	16	9,1	203
80 anos e mais	1	1,9	1	1,8	2	3,4	4	6,5	4	6,1	9	12,9	7	9,5	6	7,7	12	14,5	11	12,5	8	8,6	65
Total	233	7,3	306	9,4	271	8,2	260	7,8	278	8,2	537	15,7	547	15,7	469	13,3	534	15	461	12,8	321	8,8	4217
Masculino																							
0 a 4 anos	1	0,5	3	1,4	3	1,4	1	0,4	0	-	6	2,6	10	4,2	8	3,3	7	2,9	7	2,8	4	1,6	50
5 a 9 anos	0	-	0	-	1	0,4	0	-	0	-	1	0,4	0	-	0	-	1	0,4	0	-	0	-	3
10 a 14 anos	0	-	0	-	0	-	1	0,4	0	-	1	0,4	0	-	0	-	1	0,4	1	0,4	0	-	4
15 a 19 anos	3	1,1	5	1,8	1	0,4	0	-	3	1,1	6	2,2	4	1,5	7	2,7	8	3,2	6	2,5	2	0,8	45
20 a 29 anos	25	4,3	19	3,2	10	1,7	22	3,7	15	2,5	35	5,9	38	6,4	44	7,4	35	5,9	42	7,1	28	4,8	313
30 a 39 anos	92	18,5	115	22,6	87	16,7	83	15,5	66	12	154	27,3	142	24,6	121	20,6	117	19,5	110	18,1	48	7,8	1135
40 a 49 anos	179	39,6	199	43,5	189	40,9	131	28,2	161	34,4	312	66,1	243	51	248	51,5	242	49,6	227	45,8	131	25,9	2262
50 a 59 anos	103	31,5	118	34,6	152	42,9	158	43	116	30,5	298	75,8	264	65,3	280	67,4	288	67,7	261	60,2	169	38,3	2207
60 a 69 anos	31	17	47	24,4	56	27,5	41	19	58	25,6	109	45,7	102	40,8	113	43,2	120	43,9	135	47,3	83	27,9	895
70 a 79 anos	14	16,2	8	8,9	8	8,5	13	13,3	13	12,7	22	20,4	24	21,1	31	25,9	26	20,5	30	22,4	23	16,2	212
80 anos e mais	0	-	3	9,4	1	2,9	0	-	2	5,2	4	9,8	10	23,1	6	13	6	12,3	10	19,3	4	7,3	46
Total	448	14,2	517	16,2	508	15,7	450	13,7	434	13	948	28,1	837	24,5	858	24,8	851	24,2	829	23,3	492	13,7	7172
Soma Total																							
0 a 4 anos	2	0,5	3	0,7	3	0,7	4	0,9	1	0,2	12	2,6	15	3,2	9	1,9	12	2,5	12	2,5	10	2,1	83
5 a 9 anos	0	-	0	-	2	0,5	0	-	0	-	3	0,7	1	0,2	0	-	2	0,4	0	-	0	-	8
10 a 14 anos	0	-	1	0,2	0	-	1	0,2	0	-	1	0,2	2	0,4	2	0,4	2	0,4	1	0,2	0	-	10
15 a 19 anos	7	1,3	9	1,6	2	0,4	1	0,2	4	0,7	13	2,4	14	2,7	13	2,5	14	2,8	11	2,3	7	1,5	95
20 a 29 anos	42	3,7	36	3,1	26	2,2	36	3,1	35	3	75	6,4	77	6,6	94	8	74	6,3	77	6,6	56	4,9	628
30 a 39 anos	135	13,6	162	15,9	122	11,7	132	12,4	107	9,8	252	22,5	240	21	205	17,6	209	17,6	181	15,1	110	9,1	1855
40 a 49 anos	257	28	278	29,9	253	27	206	21,9	233	24,6	439	46	379	39,4	363	37,3	359	36,5	316	31,6	188	18,5	3271
50 a 59 anos	155	23,1	209	29,8	244	33,5	228	30,1	200	25,5	428	52,9	408	49	392	45,8	441	50,4	384	43,1	255	28,2	3344
60 a 69 anos	57	14,8	103	25,3	103	23,9	77	16,9	104	21,7	196	38,9	187	35,4	187	33,8	200	34,6	219	36,4	136	21,6	1569
70 a 79 anos	25	12,6	18	8,7	21	9,8	21	9,4	22	9,4	53	21,7	44	17,1	50	18,5	54	18,9	68	22,6	39	12,2	415
80 anos e mais	1	1,2	4	4,6	3	3,2	4	4,1	6	5,8	13	11,8	17	14,5	12	9,7	18	13,7	21	15	12	8,1	111
Total	681	10,7	823	12,8	779	11,9	710	10,7	712	10,6	1485	21,8	1384	20,1	1327	19	1385	19,6	1290	18	813	11,2	11389

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes

Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações

Tabela 14. Casos de hepatite C (número absoluto e proporção), segundo variáveis de perfil e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.

Variáveis	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total nº
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Faixa Etária																							
Menor 1 ano	1	0,1	2	0,2	3	0,4	3	0,4	1	0,1	8	0,5	10	0,7	8	0,6	12	0,9	12	0,9	9	1,1	69
1 a 4 anos	1	0,1	1	0,1	0	-	1	0,1	0	-	4	0,3	5	0,4	1	0,1	0	-	0	-	1	0,1	14
5 a 9 anos	0	-	0	-	2	0,3	0	-	0	-	3	0,2	1	0,1	0	-	2	0,1	0	-	0	-	8
10 a 14 anos	0	-	1	0,1	0	-	1	0,1	0	-	1	0,1	2	0,1	2	0,2	2	0,1	1	0,1	0	-	10
15 a 19 anos	7	1	9	1,1	2	0,3	1	0,1	4	0,6	13	0,9	14	1	13	1	14	1	11	0,9	7	0,9	95
20 a 29 anos	42	6,2	36	4,4	26	3,3	36	5,1	35	4,9	75	5,1	77	5,6	94	7,1	74	5,3	77	6	56	6,9	628
30 a 39 anos	135	19,8	162	19,7	122	15,7	132	18,6	107	15	252	17	240	17,3	205	15,4	209	15,1	181	14	110	13,5	1855
40 a 49 anos	257	37,7	278	33,8	252	32,4	206	29	233	32,7	439	29,6	379	27,4	363	27,4	359	25,9	316	24,5	188	23,1	3270
50 a 59 anos	155	22,8	209	25,4	244	31,4	228	32,1	200	28,1	428	28,8	408	29,5	392	29,5	441	31,8	384	29,8	255	31,4	3344
60 a 69 anos	57	8,4	103	12,5	103	13,2	77	10,8	104	14,6	196	13,2	187	13,5	187	14,1	200	14,4	219	17	136	16,7	1569
70 a 79 anos	25	3,7	18	2,2	21	2,7	21	3	22	3,1	53	3,6	44	3,2	50	3,8	54	3,9	68	5,3	39	4,8	415
80 anos e mais	1	0,1	4	0,5	3	0,4	4	0,6	6	0,8	13	0,9	17	1,2	12	0,9	18	1,3	21	1,6	12	1,5	111
Total	681	100	823	100	778	100	710	100	712	100	1485	100	1384	100	1327	100	1385	100	1290	100	813	100	11388
Sexo																							
Masculino	448	65,8	517	62,8	507	65,2	450	63,4	434	61	948	63,8	837	60,5	858	64,7	851	61,4	829	64,3	492	60,5	7171
Feminino	233	34,2	306	37,2	271	34,8	260	36,6	278	39	537	36,2	547	39,5	469	35,3	534	38,6	461	35,7	321	39,5	4

Tabela 15. Casos de hepatite C (número absoluto e proporção), segundo variáveis de diagnóstico e associação HIV/Aids e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.

Variáveis Diagnóstico	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Forma Clínica																							
Ign/Branco	3	0,4	5	0,6	6	0,8	6	0,8	9	1,3	205	13,8	203	14,7	190	14,3	165	11,9	121	9,4	115	14,1	1028
Hepatite Aguda	10	1,5	22	2,7	18	2,3	19	2,7	20	2,8	89	6	77	5,6	52	3,9	74	5,3	73	5,7	45	5,5	499
Hepatite Crônica/Portador	665	97,7	793	96,4	753	96,7	680	95,8	683	95,9	1178	79,3	1095	79,1	1075	81	1127	81,4	1066	82,6	632	77,7	9747
Hepatite Fulminante	1	0,1	0	-	2	0,3	2	0,3	0	-	3	0,2	1	0,1	1	0,1	4	0,3	2	0,2	1	0,1	17
Inconclusivo	2	0,3	3	0,4	0	-	3	0,4	0	-	10	0,7	8	0,6	9	0,7	15	1,1	28	2,2	20	2,5	98
Total	681	100	823	100	779	100	710	100	712	100	1485	100	1384	100	1327	100	1385	100	1290	100	813	100	11389
Fonte de Infecção																							
Sexual	77	11,3	70	8,5	80	10,3	71	10	85	11,9	193	13	224	16,2	244	18,4	261	18,8	290	22,5	166	20,4	1761
Transfusional	118	17,3	124	15,1	105	13,5	89	12,5	91	12,8	140	9,4	114	8,2	94	7,1	88	6,4	83	6,4	39	4,8	1085
Uso de Drogas	215	31,6	242	29,4	232	29,8	226	31,8	227	31,9	320	21,5	287	20,7	270	20,3	282	20,4	270	20,9	160	19,7	2731
Vertical	0	-	2	0,2	1	0,1	3	0,4	2	0,3	10	0,7	7	0,5	5	0,4	4	0,3	8	0,6	5	0,6	47
Acidente de Trabalho	5	0,7	5	0,6	6	0,8	5	0,7	5	0,7	2	0,1	10	0,7	7	0,5	4	0,3	4	0,3	1	0,1	54
Hemodialíse	1	0,1	15	1,8	6	0,8	5	0,7	3	0,4	9	0,6	4	0,3	6	0,5	5	0,4	4	0,3	6	0,7	64
Domiciliar	2	0,3	9	1,1	0	-	4	0,6	4	0,6	16	1,1	22	1,6	11	0,8	29	2,1	10	0,8	14	1,7	121
Tratamento Cirúrgico	59	8,7	71	8,6	75	9,6	60	8,5	74	10,4	84	5,7	84	6,1	73	5,5	62	4,5	45	3,5	30	3,7	717
Tratamento Dentário	32	4,7	44	5,3	38	4,9	30	4,2	40	5,6	57	3,8	50	3,6	48	3,6	59	4,3	49	3,8	21	2,6	468
Pessoa/pessoa	2	0,3	4	0,5	5	0,6	2	0,3	4	0,6	15	1	12	0,9	18	1,4	12	0,9	11	0,9	10	1,2	95
Alimento/Água	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,1	1	0,1	1	0,1	3	0,2	1	0,1	0	-	7
Outros	47	6,9	47	5,7	36	4,6	58	8,2	37	5,2	87	5,9	133	9,6	126	9,5	141	10,2	129	10	77	9,5	918
Ign/Branco	123	18,1	190	23,1	195	25	157	22,1	140	19,7	551	37,1	436	31,5	424	32	435	31,4	386	29,9	284	34,9	3321
Total	681	100	823	100	779	100	710	100	712	100	1485	100	1384	100	1327	100	1385	100	1290	100	813	100	11389
HIV/AIDS																							
Sim	34	5	37	4,5	35	4,5	29	4,1	40	5,6	199	13,4	163	11,8	153	11,5	137	9,9	37	2,9	39	4,8	903
Não	128	18,8	117	14,2	115	14,8	108	15,2	93	13,1	1171	78,9	1124	81,2	1096	82,6	1137	82,1	114	8,8	68	8,4	5271
Ign/Branco	519	76,2	669	81,3	629	80,7	573	80,7	579	81,3	115	7,7	97	7	78	5,9	111	8	1139	88,3	706	86,8	5215
Total	681	100	823	100	779	100	710	100	712	100	1485	100	1384	100	1327	100	1385	100	1290	100	813	100	11389

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN, acessados até 21 de julho de 2021, sujeito a alterações.

Tabela 16. Casos de hepatite C em gestantes (número absoluto e taxa de detecção por 1000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.

Regiões de Saúde	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
Extremo Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,33	1	0,33	1	0,33	1	0,33	1	0,35	4
Oeste	0	-	1	0,23	1	0,22	0	-	0	-	1	0,19	0	-	0	-	3	0,54	0	-	0	-	6
Xanxerê	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,32	1	0,34	1	0,36	3
Alto Vale do Itajaí	0	-	1	0,27	0	-	0	-	1	0,27	0	-	0	-	1	0,25	2	0,49	0	-	0	-	5
Foz do Rio Itajaí	1	0,12	0	-	1	0,11	4	0,44	4	0,41	3	0,29	3	0,29	5	0,47	8	0,73	7	0,64	12	1,08	48
Médio Vale do Itajaí	0	-	2	0,22	1	0,11	0	-	2	0,21	1	0,1	2	0,21	1	0,1	1	0,1	4	0,39	8	0,79	22
Grande Florianópolis	7	0,53	5	0,36	2	0,14	0	-	2	0,13	11	0,69	17	1,09	18	1,09	14	0,84	5	0,31	1	0,06	82
Meio Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,38	1	0,38	3	1,12	1	0,38	0	-	6
Alto Vale do Rio do Peixe	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	2	0,45	1	0,23	4	0,95	2	0,45	1	0,23	1	0,23	11
Alto Uruguai Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,52	0	-	0	-	1
Nordeste	0	-	4	0,3	3	0,22	4	0,3	3	0,22	7	0,48	6	0,43	3	0,21	5	0,35	5	0,36	1	0,07	41
Planalto Norte	0	-	1	0,18	0	-	0	-	0	-	2	0,37	4	0,78	1	0,2	3	0,57	0	-	0	-	11
Serra Catarinense	0	-	1	0,25	0	-	0	-	1	0,24	1	0,24	3	0,71	1	0,23	1	0,24	1	0,25	3	0,75	12
Extremo Sul Catarinense	0	-	1	0,41	1	0,42	0	-	0	-	3	1,16	2	0,76	2	0,74	0	-	0	-	4	1,48	13
Carbonífera	2	0,4	1	0,19	0	-	0	-	1	0,17	5	0,86	5	0,88	5	0,87	3	0,52	1	0,18	5	0,89	28
Laguna	0	-	0	-	1	0,23	2	0,46	0	-	2	0,44	2	0,44	2	0,41	0	-	1	0,21	0	-	10
Total	10	0,12	17	0,19	10	0,11	10	0,11	14	0,15	38	0,39	46	0,48	45	0,46	48	0,48	28	0,29	37	0,38	303

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção calculada por 1000 nascidos vivos

Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações

Tabela 17. Casos de hepatite C em menores de 5 anos (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2010-2020.

Regiões de Saúde	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	
Extremo Oeste	0	-	0	-	0	-	2	14,4	0	-	0	-	1	7,1	0	-	0	-	0	-	0	-	3
Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Xanxerê	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Alto Vale do Itajaí	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	4,9	1	4,8	0	-	0	-	2
Foz do Rio Itajaí	0	-	0	-	1	2,4	0	-	0	-	1	2,2	3	6,3	4	8,2	3	5,9	3	5,8	1	1,9	16
Médio Vale do Itajaí	0	-	0	-	0	-	0	-	1	2,2	0	-	0	-	0	-	0	-	1	2	1	2	3
Grande Florianópolis	1	1,6	1	1,6	0	-	1	1,5	0	-	0	-	2	2,8	1	1,4	2	2,7	2	2,7	2	2,7	12
Meio Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	7,7	0	-	0	-	1
Alto Vale do Rio do Peixe	0	-	1	4,7	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1
Alto Uruguai Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	11,3	0	-	1
Nordeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	6	8,8	1	1,4	1	1,4	0	-	1	1,3	2	2,7	11
Planalto Norte	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	2	7,1	0	-	0	-</					

Tabela 18. Óbitos por hepatite C como causa básica (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo regiões de saúde e ano de Óbito. Santa Catarina, 2010-2020.

Regiões de Saúde	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total nº
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	
Extremo Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,4	0	-	0	-	0	-	0	-	1
Oeste	0	-	0	-	0	-	2	0,6	0	-	0	-	1	0,3	0	-	0	-	1	0,3	0	-	4
Xanxerê	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,5	1	0,5	0	-	1	0,5	0	-	2	1	2	1	7
Alto Vale do Itajaí	1	0,4	0	-	1	0,4	0	-	1	0,4	1	0,3	3	1	0	-	0	-	1	0,3	0	-	8
Foz do Rio Itajaí	3	0,5	7	1,2	9	1,5	10	1,6	10	1,6	4	0,6	9	1,4	11	1,6	12	1,7	5	0,7	5	0,7	85
Médio Vale do Itajaí	7	1	5	0,7	6	0,9	4	0,6	8	1,1	4	0,5	3	0,4	1	0,1	2	0,3	2	0,3	0	-	42
Grande Florianópolis	26	2,5	9	0,9	15	1,4	13	1,2	14	1,3	18	1,6	7	0,6	17	1,5	12	1	6	0,5	12	1	149
Meio Oeste	0	-	3	1,6	1	0,5	0	-	1	0,5	0	-	0	-	2	1,1	0	-	1	0,5	0	-	8
Alto Vale do Rio do Peixe	3	1,1	2	0,7	1	0,4	1	0,4	1	0,3	0	-	0	-	0	-	0	-	3	1	0	-	11
Alto Uruguai Catarinense	1	0,7	0	-	1	0,7	0	-	0	-	0	-	1	0,7	0	-	0	-	0	-	0	-	3
Nordeste	7	0,8	3	0,3	6	0,7	7	0,7	6	0,6	5	0,5	2	0,2	3	0,3	4	0,4	4	0,4	4	0,4	51
Planalto Norte	1	0,3	1	0,3	0	-	1	0,3	0	-	2	0,5	2	0,5	0	-	2	0,5	0	-	1	0,3	10
Serra Catarinense	3	1	1	0,3	3	1	3	1	2	0,7	1	0,3	1	0,3	0	-	0	-	2	0,7	5	1,7	21
Extremo Sul Catarinense	3	1,6	3	1,6	1	0,5	5	2,6	7	3,6	4	2,1	3	1,5	4	2	1	0,5	1	0,5	1	0,5	33
Carbonífera	10	2,5	10	2,5	10	2,5	11	2,7	4	1	3	0,7	16	3,8	0	-	3	0,7	3	0,7	2	0,5	72
Laguna	6	1,8	5	1,5	7	2	4	1,1	10	2,8	9	2,5	4	1,1	4	1,1	4	1,1	1	0,3	4	1,1	58
Total	71	1,1	49	0,8	61	0,9	61	0,9	65	1	52	0,8	53	0,8	43	0,6	40	0,6	32	0,4	36	0,5	563

Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES

Notas: Coeficiente de mortalidade calculada por 100000 habitantes

Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações

Tabela 19. Óbitos por hepatite C como causa básica (número absoluto e proporção de casos), segundo variáveis de perfil e ano de Óbito. Santa Catarina, 2010-2020.

Variáveis Perfil	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total nº
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Faixa Etária																							
< 01a	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
01-04a	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
05-09a	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
10-14a	1	1,4	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1
15-19a	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
20-29a	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
30-39a	3	4,1	1	1,9	1	1,6	1	1,5	1	1,5	3	5,7	4	7,3	0	-	2	4,8	0	-	0	-	16
40-49a	17	23	9	16,7	8	12,5	16	24,6	11	16,4	8	15,1	4	7,3	6	14	4	9,5	6	18,8	2	5,4	91
50-59a	23	31,1	23	42,6	26	40,6	23	35,4	24	35,8	16	30,2	18	32,7	18	41,9	16	38,1	12	37,5	20	54,1	219
60-69a	11	14,9	8	14,8	15	23,4	20	30,8	15	22,4	16	30,2	15	27,3	10	23,3	16	38,1	10	31,3	11	29,7	147
70-79a	16	21,6	12	22,2	8	12,5	4	6,2	14	20,9	6	11,3	13	23,6	6	14	3	7,1	2	6,3	3	8,1	87
80 e+	3	4,1	1	1,9	6	9,4	1	1,5	2	3	4	7,5	1	1,8	3	7	1	2,4	2	6,3	1	2,7	25
Ign	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Total	74	100	54	100	64	100	65	100	67	100	53	100	55	100	43	100	42	100	32	100	37	100	586
Sexo																							
Mas	50	67,6	37	68,5	44	68,8	37	56,9	46	68,7	40	75,5	36	65,5	27	62,8	30	71,4	21	65,6	26	70,3	394
Fem	24	32,4	17	31,5	20	31,3	28	43,1	21	31,3	13	24,5	19	34,5	16	37,2	12	28,6	11	34,4	11	29,7	192
Raça M:F	2,1		2,2		2,2		1,3		2,2		3,1		1,9		1,7		2,5		1,9		2,4		5
Total	74	100	54	100	64	100	65	100	67	100	53	100	55	100	43	100	42	100	32	100	37	100	586
Raça/Cor																							
Branca	69	93,2	49	90,7	62	96,9	59	90,8	65	97	43	81,1	46	83,6	42	97,7	34	81	30	93,8	30	81,1	529
Preta	1	1,4	2	3,7	0	-	2	3,1	1	1,5	4	7,5	5	9,1	0	-	3	7,1	0	-	1	2,7	19
Amarela	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Parda	3	4,1	1	1,9	1	1,6	4	6,2	1	1,5	4	7,5	4	7,3	1	2,3	5	11,9	2	6,3	6	16,2	32
Indígena	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Não informado	1	1,4	2	3,7	1	1,6	0	-	0	-	2	3,8	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	6
Total	74	100	54	100	64	100	65	100	67	100	53	100	55	100	43	100	42	100	32	100	37	100	586
Escolaridade																							
Sem escolaridade	0	-	1	1,9	1	1,6	3	4,6	0	-	2	3,8	1	1,8	2	4,7	0	-	0	-	3	8,1	13
Fundamental I (1ª a 4ª série)	0	-	13	24,1	21	32,8	16	24,6	22	32,8	19	35,8	21	38,2	16	37,2	13	31	10	31,3	6	16,2	157
Fundamental III(5ª a 8ª série)	1	1,4	6	11,1	9	14,1	17	26,2	10	14,9	8	15,1	12	21,8	10	23,3	9	21,4	9	28,1	12	32,4	103
Medio (antigo 2º Grau)	0	-	6	11,1	19	29,7	10	15,4	14	20,9	12	22,6	13	23,6	6	14	12	28,6	7	21,9	4	10,8	103
Superior incompleto	0	-	1	1,9	1	1,6	3	4,6	1	1,5	1	1,9	1	1,8	2	4,7	0	-	1	3,1	0	-	11
Superior completo	0	-	4	7,4	3	4,7	7	10,8	4	6	3	5,7	5	9,1	1	2,3	1	2,4	5	15,6	5	13,5	38
Não Informado	71	95,9	14	25,9	7	10,9	3	4,6	5	7,5	4	7,5	2	3,6	4	9,3	2	4,8	0	-	1	2,7	113
Ign	2	2,7	9	16,7	3	4,7	6	9,2	11	16,4	4	7,5	0	-	2	4,7	5	11,9	0	-	6	16,2	48
Total	74	100	54	100	64	100	65	100	67	100	53	100	55	100	43	100	42	100	32	100	37	100	586

Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES

Notas: Casos confirmados no SINAN, acessados até 13 de julho de 2021, sujeito a alterações



Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais
Coordenação-Geral de Ações Estratégicas em IST, Aids e Hepatites Virais

NOTA INFORMATIVA Nº 55/2019-CGAE/.DIAHV/SVS/MS

Orientações acerca dos critérios de definição de casos para notificação de hepatites virais.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017, as hepatites virais são agravos de notificação compulsória, cuja obrigatoriedade de notificação compete aos profissionais de saúde ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde que prestam assistência ao paciente, em conformidade com o art. 8º da Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975.

Devido a necessidade de reforçar as orientações para "definição de casos" elegíveis à notificação de hepatites virais, assim como demonstrar os atuais critérios utilizados, o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/ Aids e das Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, consonante ao Guia de Vigilância em Saúde, orienta:

2. ORIENTAÇÕES

2.1. Das definições de casos

2.1.1. HEPATITE A

Caso confirmado de hepatite A:

- Indivíduo que apresente anti-HAV IgM reagente.
- Indivíduo com suspeita clínica que apresente vínculo epidemiológico com caso confirmado laboratorialmente (anti-HAV IgM reagente) de hepatite A.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite A na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia

especifica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite A após investigação.

2.1.2 HEPATITE B

Caso confirmado de hepatite B

- Indivíduo que apresente um ou mais dos marcadores reagentes ou exame de biologia molecular para hepatite B, conforme listado abaixo:
 - HBsAg reagente (incluindo teste rápido reagente);
 - anti-HBc IgM reagente;
 - HBV-DNA detectável.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite B na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia específica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite B após investigação.

2.1.3 HEPATITE C

Caso confirmado de hepatite C

- Indivíduo que apresente um ou mais dos marcadores reagentes **ou** exame de biologia molecular para hepatite C, conforme listado abaixo:
 - anti-HCV total reagente (incluindo teste rápido reagente);
 - HCV-RNA detectável.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite C na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia específica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite C após investigação.

2.1.4 HEPATITE D

Caso confirmado de hepatite D

- Indivíduo confirmado para hepatite B, com pelo menos um dos marcadores abaixo:
 - anti-HDV total reagente;
 - HDV-RNA detectável.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite D na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia específica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite D após investigação.

2.1.5 HEPATITE E

Caso confirmado de hepatite E

- Indivíduo que apresente um ou mais dos marcadores reagentes **ou** exame de biologia molecular para hepatite E, conforme listado abaixo:
 - anti-HEV IgM e anti-HEV IgG reagentes;
 - HEV-RNA detectável.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite E na declaração de óbito.
- Indivíduo que evolua ao óbito com menção de hepatite sem etiologia específica na declaração de óbito, mas que tem confirmação para hepatite E após investigação.

2.2 Do preenchimento das fichas de notificação

Para notificação dos casos de Hepatite A, B, C, D e E, deve ser utilizada a ficha de notificação/investigação de Hepatites Virais, que contém atributos de todas as hepatites virais, que continua sendo a mesma vigente no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

Os critérios de notificação de casos confirmados foram atualizados no cabeçalho da ficha de notificação (anexo), conforme Guia de Vigilância em Saúde vigente.

Ressalta-se que, na ficha de **notificação/investigação de hepatites virais**, para o preenchimento dos campos 45 e 46 devem ser considerados os resultados de testes laboratoriais ou testes rápidos. Em se tratando dos testes rápidos distribuídos pelo Ministério da Saúde, o teste para hepatite B faz a detecção do marcador HBsAg e o teste para hepatite C detecta o anti-HCV.

Para fins de notificação de caso de hepatite B, D e E, a definição atual de caso considera também os testes moleculares HBV-DNA (para hepatite B), HDV-RNA (para hepatite D) e HEV-RNA (para hepatite E) detectáveis como caso confirmado. Considerando que não há campo específico na ficha de notificação para estes testes, provisoriamente, casos confirmados apenas com testes moleculares (HBV-DNA e/ou HDV-RNA e/ou HEV-RNA) devem ser inseridos no campo "Observações", exatamente como descrito abaixo:

- HBV-DNA detectável, descrever: HBV-DNA_SIM
- HDV-RNA detectável, descrever: HDV-RNA_SIM
- HEV-RNA detectável, descrever: HEV-RNA_SIM

Adicionalmente, a definição de caso de hepatites virais também considera como caso confirmado e notificável o critério "óbito". Considerando que na ficha não há campo específico para notificar esse critério, sem evidência laboratorial, provisoriamente as informações devem ser inseridas no campo "Observações" exatamente como descrito abaixo:

- Óbito relacionado à hepatite A, descrever: OBITO_A

- Óbito relacionado à hepatite B, descrever: OBITO_B
- Óbito relacionado à hepatite C, descrever: OBITO_C
- Óbito relacionado à hepatite D, descrever: OBITO_D
- Óbito relacionado à hepatite E, descrever: OBITO_E

Nota Informativa aprovada em 06/05/2019



Documento assinado eletronicamente por **Gerson Fernando Mendes Pereira, Diretor(a) do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle IST, HIV/AIDS e Hepatites Virais**, em 16/05/2019, às 11:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#); e art. 8º, da [Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **9286882** e o código CRC **93C8F40B**.

Brasília, 15 de maio de 2019.

Referência: Processo nº 25000.082712/2019-88

SEI nº 9286882

Coordenação-Geral de Ações Estratégicas em IST, Aids e Hepatites Virais - CGAE
SRTVN 701 Bloco D - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70719040
Site - <http://www.aids.gov.br/>

ANEXO - Indicadores de monitoramento da Hepatite Virai

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO		UTILIDADE	FONTE(S)
Taxa de detecção de casos Hepatites B	$\frac{\text{Número de casos confirmados de Hepatite B em um determinado ano de Notificação e local de residência}}{\text{População total residentes no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	x 100.000	Medir a ocorrência de casos confirmados de Hepatite B na população geral	Sinan/IBGE
Taxa de detecção de hepatite B em menores de 5 anos	$\frac{\text{Número de casos de Hepatite B em menores de cinco anos de idade em um determinado ano de Notificação e local de residência}}{\text{Número de nascidos vivos no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	x 100000	Medir a frequência anual de casos novos de Hepatite B em crianças menores de cinco anos de idade no mesmo local de residência e ano.	Sinan/IBGE
Taxa de detecção de Hepatite B em gestantes	$\frac{N}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$ N: Número de casos novos confirmados de Hepatite B em um determinado ano de Notificação e local de residência	x 1.000	Medir a frequência de ocorrência de casos novos de Hepatite B em gestantes no mesmo local de residência e ano.	Sinan/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc)
Coefficiente de mortalidade de Hepatite B	$\frac{\text{Número de óbitos por Hepatite B (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes nesse mesmo local e ano}}$	x 100.000	Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite B na População geral	SIM/IBGE
Distribuição percentual por escolaridade, raça /cor, sexo e faixa etária dos casos de óbito por Hepatite B	$\frac{\text{Número total de óbitos por Hepatite B segundo escolaridade, raça/cor, sexo e faixa etária, em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Total de óbitos por Hepatite B no mesmo ano de notificação e local de residência}}$	X 100	Medir a ocorrência anual de óbitos por Hepatite B por escolaridade, raça /cor, sexo, faixa etária	SIM
Distribuição percentual por raça/cor Hepatite B	$\frac{\text{Número total de casos de hepatite B segundo raça/cor, em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Total de casos novos de hepatite B ano de notificação e local de residência}}$	X 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de hepatite B por escolaridade.	SINAN
Distribuição percentual por escolaridade Hepatite B	$\frac{\text{Número total de casos de Hepatite B segundo escolaridade, em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Total de casos novos de Hepatite B no mesmo ano de notificação e local de residência}}$	X 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de Hepatite B por escolaridade.	SINAN
Distribuição percentual por faixas etárias Hepatite B	$\frac{\text{Número total de casos de hepatite B segundo faixa etária, em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Total de casos novos de Hepatite B no mesmo ano de notificação e local de residência}}$	X 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de hepatite B por escolaridade.	SINAN
Distribuição percentual segundo fontes de infecção Hepatite B	$\frac{\text{Número total de casos de Hepatite B segundo fontes de infecção, em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Total de casos novos de Hepatite B no mesmo ano de notificação e local de residência}}$	X 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de Hepatite B por escolaridade.	SINAN
Percentual de coinfeção de Hepatite B com HIV	$\frac{\text{Número de Casos Confirmados de Hepatite B coinfectados com HIV/aids em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Número total de casos confirmados de hepatite B no mesmo ano, no mesmo local}}$	x 100	Medir a ocorrência de casos de hepatite B coinfectados com HIV	Sinan/IBGE
Taxa de detecção de casos Hepatites C	$\frac{\text{Número de casos confirmados de Hepatite C em um determinado ano de Notificação e local de residência}}{\text{População total residentes no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	x 100.000	Medir a ocorrência de casos confirmados de Hepatite C na população geral	Sinan/IBGE
Taxa de detecção de hepatite C em menores de 5 anos	$\frac{\text{Número de casos de Hepatite C em menores de cinco anos de idade em um determinado ano de Notificação e local de residência}}{\text{Número de nascidos vivos no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	x 100000	Medir a frequência anual de casos novos de Hepatite C em crianças menores de cinco anos de idade no mesmo local de residência e ano.	Sinan/IBGE
Taxa de detecção de Hepatite C em gestantes	$\frac{N}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$ N: Número de casos novos confirmados de Hepatite C em um determinado ano de Notificação e local de residência	x 1.000	Medir a frequência de ocorrência de casos novos de Hepatite C em gestantes no mesmo local de residência e ano.	Sinan/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc)
Coefficiente de mortalidade de Hepatite C	$\frac{\text{Número de óbitos por Hepatite C (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes nesse mesmo local e ano}}$	x 100.000	Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite C na População geral	Sim/IBGE
Distribuição percentual por escolaridade, raça /cor, sexo e faixa etária dos casos de óbito por Hepatite C	$\frac{\text{Número total de óbitos por Hepatite C segundo escolaridade, raça/cor, sexo e faixa etária, em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Total de óbitos por Hepatite C no mesmo ano de notificação e local de residência}}$	X 100	Medir a ocorrência anual de óbitos por Hepatite C por escolaridade, raça /cor, sexo, faixa etária	SIM
Distribuição percentual por raça/cor Hepatite C	$\frac{\text{Número total de casos de hepatite C segundo raça/cor, em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Total de casos novos de hepatite C ano de notificação e local de residência}}$	X 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de hepatite C por escolaridade.	SINAN
Distribuição percentual por escolaridade Hepatite C	$\frac{\text{Número total de casos de Hepatite C segundo escolaridade, em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Total de casos novos de Hepatite C no mesmo ano de notificação e local de residência}}$	X 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de Hepatite C por escolaridade.	SINAN
Distribuição percentual por faixas etárias Hepatite C	$\frac{\text{Número total de casos de hepatite C segundo faixa etária, em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Total de casos novos de Hepatite C no mesmo ano de notificação e local de residência}}$	X 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de hepatite C por escolaridade.	SINAN
Distribuição percentual segundo fontes de infecção Hepatite C	$\frac{\text{Número total de casos de Hepatite C segundo fontes de infecção, em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Total de casos novos de Hepatite C no mesmo ano de notificação e local de residência}}$	X 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de Hepatite C por escolaridade.	SINAN
Percentual de coinfeção de Hepatite C com HIV/Aids	$\frac{\text{Número de Casos Confirmados de Hepatite C coinfectados com HIV/Aids em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Número total de casos confirmados de hepatite C no mesmo ano, no mesmo local}}$	x 100	Medir a ocorrência de casos de hepatite C coinfectados com HIV	Sinan/IBGE

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Vigilância Epidemiológica/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Ministério da Saúde, 2019.
- <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hepatites-virais-2020>
- Santa Catarina. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Barriga Verde/ Boletim Informativo de hepatites Virais, 2020 – Santa Catarina - 2020

